ANNO XXXVIII. NUMERO 280

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 21; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Eloy b.; S Nahum prophet.
2 Terça. S. Bibiana v. m.; S Adria m.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta. S. Barbara v.m; S. Pedro Chrysologo.
5 Sexta. S Geraldo arc.; S. Sabbas ab.
6 Sabbado. S. Nicoláo b.; S. Leoncio m.
7 Domingo. S. Ambrozio b. dout. da egreja.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Aviso.

Estando a terminar o presente anno de 1862, rogamos aos Srs. assignantes das differentes provincias do imperio, queiram mandar ratificar suas assignaturas nas casas dos nossos agentes, para que estes nos communiquem a tempo de não haver interrupção do 1º de janeiro proximo de 1863.

O mesmo pedido fazemos aos Srs. assignantes do interior desta provincia, mandando estes directamnnte ao nosso escriptorio pelo mesmo canal por onde lhe enviamos os diarios.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de novembro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Expeça V. Exc. as suas ordens, para que seja recebido, e conservado preso, no quartel das Cinco Pontas, a disposição do juiz especial do commercio, o tenente-coronel reformado da guarda nacional Joaquim Lucio Monteiro da Franca, não havendo inconveniente.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que pede, no incluso requerimento, Eduvirgem dos Santos Antonia de Oliveira.

Dito ao mesmo.—Dando nesta data as necessarias providencias, conforme V. Exc. solicita em seu officio de 27 do corrente, sob n. 2,297, afim de que sejam pagos pela collectoria da villa do Exú o destacamento alli existente, devo dizer á V. Exc. para o fim conveniente, que, segundo consta de communicação do delegado de policia daquelle termo, alli chegaram sómente seis praças e um cabo sob o commando de um segundo sargento, declarando este haverem fallecido do cholera-morbus, em caminho, no logar Piranhas, dous dos soldados, que compunham aquelle destacamento.—Officiou-se ao inspector da thesouraria acerca do pagamento.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de ouvir o director do hospital militar acerca do que exige o inspector da thesouraria de fazenda na informação junta em original com referencia aos inclusos papeis relativos a impugnação dos colxões, travesseiros e cobertores de chita fornecidos a aquelle estabelecimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo de destacar na villa de S. Bento, comarca de Garanhuns, 1 tenente e 10 praças de primeira linha, haja V. S. de dar a as providencias necessarias, para que seja esse destacamento pago de seus vencimentos por uma das colletorias de rendas daquella comarca.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para os convenientes exames, a inclusa cópia da acta do concelho administrativo datada de 25 do corrente.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo do officio, que V. S. me dirigio, em 27 do corrente, sob n. 1,137, tenho a dizer em resposta, que approvo a deliberação que tomou em junta da mesma thesouraria, de mandar fazer carga ao capitão do 7º batalhão de infantaria Joaquim Lins de Azevedo, afim lhe ser descontada, pela quinta parte de seus vencimentos, a quantia de 96$825, que de mais recebeu pela thesouraria da provincia da Bahia.

Dito ao mesmo.—Em vista das quatro inclusas contas em duplicata, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta capital, a quantia de 21$400, provenientes dos concertos feitos na illuminação dos quarteis dos batalhões 2º e 9º de infantaria, 4º de artilheria a pé, e do hospital militar.

Dito ao mesmo.—Ao capitão do corpo de estado-maior de primeira classe, Apolinario Peres Jacome da Gama, mande V. S. pagar os vencimentos, a que tiver direito, pelo exercicio do cargo de ajudante interino do director do arsenal de guerra, devendo servir de titulo ao mesmo capitão para obtenção de semelhantes vencimentos a cópia da portaria, pela qual foi elle nomeado para o predito cargo.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Expeça V. S. suas ordens, afim de que uma guarda tirada do 2º batalhão de artilharia da guarda nacional sob seu commando superior, faça as honras da festa de N. S. do Rosario em sua capella na cidade do Rio Formoso, e acompanhe a procissão da mesma Senhora no dia 8 de dezembro vindouro.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer como solicitou o commandante superior da guarda nacional deste municipio em officio n. 199 de 28 deste mez, para a salva do dia 2 de dezembro vindouro, os 3,600 cartuxos de salva constantes do pedido junto em duplicata.—Communicou-se ao mesmo commandante superior.

Dito ao director das obras militares.—Póde V. S. mandar fazer, mediante o despendio de 30$, os concertos precisos no ladrilho da casa que serve de arrecadação geral do 9º batalhão de infantaria e a que alude o brigadeiro commandante das armas em officio de 12 deste mez, sob n. 2,188, sobre que versa a sua conformação de hontem datada, n. 177. Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao procurador da corôa.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre a materia da inclusa informação da camara municipal desta cidade, de 24 do corrente, acerca da petição, em que Antonio José Pinto pede indemnisação de um terreno, que possue nos fundos da igreja do Rosario da freguezia dos Afogados, que foi escolhido para serem enterrados os cholericos fallecidos naquella freguezia, e bem assim sobre o direito que allega ter o referido Pinto no terreno em questão.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Inteirado pelo seu officio de 25 do corrente de se haverem dado na cidade de Caruarú diversos casos de cholera-morbus, e de terem fallecido 4 pessoas, havendo receios de que o mal se desenvolva, remetta-lhe uma ambulancia dos medicamentos precisos para o tratamento dos desvalidos, que forem affectados, e recommende-lhe que empregue os seus exforços, afim de evitar o progresso de semelhante epidemia. Quanto as laminas de puz vaccinico, de que trata o final do citado officio inclusas lh'as remetto.—Officiou-se ao inspector da saude publica para mandar aprompter a ambulancia, e ao director do arsenal de guerra para remetter duas peças de baêta para a secretaria do governo.

Dito ao director das obras publicas.—Informe Vmc. sobre o que expoz o subdelegado do districto dos Afogados, em officio dirigido ao Dr. chefe de policia, junto por cópia, com referencia ao máo estado da ponte do Motocolombó, orçando logo a despeza a fazer-se com o seu concerto.

Dito ao mesmo.—Tendo resolvido por em arrematação o calçamento pelo systema de parallelipipedos, das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, devolvo a essa repartição a descripção e orçamento do mesmo calçamento, afim de ser ahi exposto ao exame dos pretendentes, os quaes deverão apresentar-me, até o dia 31 de dezembro proximo futuro, as suas propostas, em cartas fechadas.

Cumpre portanto, que Vmc assim o faça constar por editaes dessa repartição, com a declaração, de que d'entre as mencionadas propostas, e depois das informações necessarias, será preferida aquella que fôr considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça de calçamento, mais ainda quanto a brevidade de sua conclusão, a realidade das garantias do contrato, e quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

Dito ao engenheiro fiscal da illuminação a gaz.—Informe Vmc. sobre o que representa o subdelegado do districto dos Afogados, em officio dirigido ao Dr. chefe de policia, junto por copia, depois de mandar examinar o lampeão, a que elle se refere, dando logo a providencia, que fôr possivel, para que a illuminação daquella localidade se faça com a regularidade devida.

Dito ao empreiteiro da ponte de ferro.—E' possivel que os Srs. empreiteiros da ponte de ferro em construcção, entre o theatro de Santa Isabel, e a rua da Aurora, tenham razão no que allegam no officio de seu agente, datado de 27 do corrente, para não fazerem por sua conta, as rampas necessarias a mesma ponte; mas pensando differentemente a thesouraria de fazenda como consta do officio de 25, de que remetti copia aos Srs. empreiteiros, em 26 deste mez, cumpre, que a questão seja resolvida pela maneira indicada na condição decima terceira do respectivo contrato, e para isto nomeio arbitro do governo o Dr. Manoel Buarque de Macedo, que se entenderá com o engenheiro da estrada de ferro John Witfield, arbitro designado por parte dos Srs. empreiteiros.—Officiou-se neste sentido ao Dr. Buarque remettendo-se-lhe a planta da ponte e copia do contrato.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes promover nos termos dos artigos 9 e 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1848, a asquisição dos objectos do material da armada precisos para o provimento do almoxarifado de marinha e constantes do seu officio de 16 deste mez

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do director da repartição das obras publicas, datada de 20 do corrente, e sob n. 243, resolve passar o administrador Manoel Pereira do Canto da obra do Gymnasio provincial, que se acha actualmente paralisada, para os reparos das obras a cargo daquella repartição nesta capital.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente coronel commandante do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio numero 198 de 27 do corrente, resolve promover a alferes da segunda companhia do mesmo batalhão o guarda Adriano da Silva Farias, na forma do artigo 48 da lei numero 602 de 19 de setembro de 1850.—Communicou-se ao commandante superior.

Dita.—Os Ss. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da marinha, no vapor *Brasil*, que se espera do norte, a doze recrutas que tem de ser para alli remettidos pela capitania do porto desta provincia.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear a Manoel Teixeira da Motta para completar a lista dos supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, por não ter o sexto dos mesmos supplentes Paulino Augusto da Silva Freire, prestado juramento no prazo marcado, devendo o nomeado occupar o ultimo lugar da referida lista nos termos do paragrapho terceiro do artigo sete do decreto numero 2012 de 4 de novembro de 1857.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas —O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc., que por despacho desta data mandou satisfazer o pedido de vinte e cinco ataúdes de pinho para o hospital militar, a que allude o officio de V. Exc. de hontem datado sob n. 2296.

Despachos do dia 29 de novembro

Requerimentos.

Capitão Apolonio Peres Campello Jacome da Gama.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem se expede ordem para o pagamento dos vencimentos do supplicante.

Alexandre José de Hollanda Cavalcanti. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio de Souza Motto Grosso.—Informe com urgencia o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

Constancia da Silva Neves.—Volte ao Sr. capitão do porto para attender ao engano do nome que ha nesta sua informação.

D. Córa Perpetua Colonia Cezar. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Rio Formoso.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio do Recife.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joanna da Conceição Maia de Azevedo e outros.—Passe-se o titulo com a condição de ser a fazenda indemnisada das despezas que se fizer com o cáes correspondente a frente do terreno.

João Hypolito de Meira Lima.—A' vista da informação indeferido.

Manoel Firmino Ferreira.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Luiz Coelho d'Almeida.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Torquato de Souza Ramalho. — Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante de conformidade com a sua informação de 22 do corrente sob numero 238.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas, 7 de novembro de 1862.

O principal acontecimento do mez passado é a queda do rei Othon da Grecia. Lancemos, pois, uma vista retrospectiva sobre essa realeza tão subitamente abolida, e sobre as causas que produziram semelhante crise, a qual por muitas razões preoccupa actualmente o mundo politico.

Em virtude das conferencias de Londres de 1832, conferencias em que tomaram parte a Russia, a Inglaterra, a França e a Prussia, o rei Othon chegou á Grecia em 1833 acompanhado de uma côrte e exercito bavaros. Passado o primeiro momento de enthusiasmo os Hellenos comprehenderam que nada mais haviam conseguido do que mudar de senhor. O rei Othon, imbuido nas tradições de seu paiz, desde 1833 até 1843 reinou como senhor absoluto; e nesse periodo de tempo o governo occupava-se em reprimir commoções que, abafadas aqui, appareciam acolá.

Mas uma bella época raiou — de 13 a 15 de setembro de 1843 — em que a insurreição prevaleceu. O rei, forçado pelas circumstancias, consentiu em despedir e renovar o seu exercito bavaro, convocar a constituinte, e governar, segundo uma constituição: mas, como muitos dos seus collegas de realeza — especialmente na Europa, esqueceu no dia seguinte o juramento que fizera na vespera. A constituição ficou sendo letra morta, graças á astucia, intrigas e outros meios conhecidos da tyrannia.

A Grecia, porém, não podia esquecer o seu grandioso passado: sonhava com a reconstituição da sua nacionalidade, mesmo além de suas acanhadissimas fronteiras. A Turquia cahia, e a Grecia não se reerguia para poder igualmente aspirar aos seus despojos. As principaes potencias para isso haviam concorrido: tinham na de tal modo encerrado nos seus estreitos limites, que tornava-se quasi impossivel uma verdadeira expansão.

Entretanto, quando em 1855 rebentou a guerra da Criméa, a explosão dos sentimentos nacionaes foi tão grande que o rei e a rainha, uma princeza de Oldembourg que governava mais do que seu marido, se viram obrigados a seguir a marcha do movimento, apoiando a sublevação das provincias limitrophes do sultão. Essa tentativa abortou, e Piréa foi occupada pelas tropas anglo francezas

Com tudo isto os Gregos foram gratos ao seu rei por ter sympathisado com os votos da nação.

Em face do inimigo e da afronta commum houve uma época de verdadeira reconciliação. Bulgari, hoje presidente do governo provisorio, aceitou então o cargo de chefe do gabinete, e foi o verdadeiro medianeiro entre Othon e o paiz, assim como o paiz e as potencias alliadas. A' custa dos seus esforços a occupação cessou, e a ordem se restabeleceu.

Foi nessa occasião que Bulgari dirigio ao rei as seguintes palavras:

« Sire, agora que estamos fóra do perigo deixemos que as instituições se desenvolvam livremente; deixe vossa magestade que os seus ministros assumam toda a responsabilidade dos seus actos. Se cahir um ministro aos golpes da opinião publica, nem por isso o paiz e o throno ficarão menos fortes: mas infeliz do paiz e do throno no dia em que se disser: O ministro não é mais do que um instrumento do rei! Para que lançar-se toda a culpa mais a um do que a outro? »

Esta linguagem nobre e franca do ministro lhe mereceu a sorte que quasi sempre partilham aquelles que fallam com esta franqueza e acerto. Bulgari foi demettido, e apressou-se em aceitar a sua demissão. Desde esse dia o rei Othon podia considerar-se definitivamente sem a corôa da Grecia.

A idéa de expellir-se o rei Othon e toda a dynastia bavara foi-se propagando cada vez mais e ganhando terreno. O rei e a rainha não tinham filhos, e contavam assegurar a successão a um outro principe da casa de Wittelsbach. Essa idéa engendrou a revolução de Nauplie, reprimida com grande custo; e finalmente obrigou o rei e a rainha, quando voltavam de uma excursão em Peloponeso, a retirar-se do reino e buscar abrigo na sua patria a bordo de um navio inglez. Até a mesma equipagem do navio grego que os havia conduzido de Athenas recusou prestar-lhes obediencia; e as suas proprias vidas correriam grande risco, se não fossem os avisos reiterados dos embaixadores das potencias estrangeiras, que dirigiram-se a bordo do navio onde encontraram o rei silencioso, abatido e indeciso, e a rainha furiosa, chorando, e animando ainda esperanças illusorias!

Foi immensa a sensação produzida na Europa pela noticia dessa revolução operada quasi sem derramamento de sangue. A Italia applaudio, a França sorprendeu-se, a Russia pulou de jubilo, a Inglaterra concebeu a principio suspeitas de que não fosse isso um golpe descarregado pela mão da Russia contra a Turquia, pela conservação da qual o velho Palmerston vela com uma dupla solicitude, depois que se divulgou o boato de combinação franco-russa.

Entretanto a posição acertada, em que tem sabido collocar-se o governo provisorio de Athenas, a declaração formal que fez de sujeitar-se á letra dos tratados de Londres de 1832, e de que nada se achava mudado na Grecia á excepção de um rei bavaro de menos, o qual ia ser substituido por outro eleito pela constituinte, que para esse fim já tinha sido convocada, modificaram de alguma fórma as disposições hostis da Inglaterra. Ella hoje encara tudo isso com boa face, e affecta tal indifferença a respeito dos differentes candidatos ao throno vago, que bem parece ser mais um calculo do que outra cousa.

O *Times* e o *Morning-Post*, citando os candidatos que são os seguintes: o duque de Leuchtemberg apadrinhado pela Russia e pela França, o principe Leopoldo de Baviera candidato do rei decahido que pretende fazer valer os seus direitos junto das principaes potencias, o duque d'Aoste filho de Victor Emmanuel, o conde de Flandres filho do rei Leopoldo da Belgica, e finalmente o principe Spedianti que é grego; os dous mencionados jornaes inglezes, dizia eu, citando esses candidatos declaram que o principe Alfredo da Inglaterra, proposto igualmente com vistas da reunião eventual das Ilhas Jonicas á Grecia, não aceitaria a realeza; e quanto aos outros, qualquer que fosse a escolha dos Gregos, era isso indifferente á Inglaterra.

Creio, porém, que a Grã-Bretanha não veria com bons olhos a elevação ao throno da Grecia do principe de Leuchtemberg: de todos o conde de Flandres lhe conviria mais; porém o rei Leopoldo não quer para seu filho o throno da Grecia, assim como não quiz para si em 1832.

Quanto ao candidato italiano, a França não ha de consentir nessa escolha, especialmente agora que já se clama contra o poderio immenso que vai tomando a Italia; e é este um dos argumentos mais fortes, de que se servem os adversarios da unidade italiana para pedirem a manutenção do *statu quo* em Roma.

No meio de todas essas duvidas, no meio de todas essas lutas de influencias, eis que nos chega de Athenas a noticia de que o partido republicano ergue alli a fronte, e que dispondo-se do exercito poderá muito bem derribar por sua vez o governo provisorio actual e sua profissão de fé realista. O general Grivas, republicano, achava-se, segundo consta, á testa desse movimento.

Eis em que estado param as cousas até a presente hora. De tudo isso podem surgir graves acontecimentos: a questão oriental acha-se ainda á tona d'agua: tudo depende da attitude que tomará o imperador Napoleão no momento decisivo. Felizmente elle se acha com as mãos atadas de alguma fórma pela sua expedição do Mexico, e sabe que a Inglaterra está armada dos pés á cabeça.

E' pois de esperar que a Europa escape mais esta vez aos perigos de uma conflagração geral.

A 18 deste mez se reunirá o parlamento italiano: Rattazzi tem de justificar a sua attitude na questão romana, a victoria d'Aspromonte, e declarar que o caminho para Roma, que elle ha ainda poucos mezes considerava aberto, está hoje fechado pela vontade de Napoleão III. Felizmente para o ministro Garibaldi se acha salvo, pois que a morte deste determinaria a sua queda e talvez mesmo a do rei Victor Emmanuel.

Hoje porém não ha receios de que isso succeda. Se o parlamento se oppozer será dissolvido; e poder-se-ha muito bem estabelecer na Italia o regimen da espada como na França. Mas para chegar a este ponto ha ainda muito caminho a percorrer.

O systema constitucional na Italia parece-se muito com aquelle que o rei da Prussia quer impor á nação, com a differença de que na Prussia a nação se acha alerta e na defensiva. Acolhe os seus deputados com ovações; e tendo o governo demittido ou posto em disponibilidade muitos desses deputados que eram funccionarios publicos, organisou-se em poucos dias um fundo nacional para indemnisa-los dos seus prejuizos.

Espera-se que o governo prussiano adopte muito breve uma resolução definitiva que ponha fim ao conflicto entre a corôa e o paiz.

O exemplo do rei Othon da Grecia deverá suspender Guilherme I á beira do precipicio para que se encaminha; apezar de que a realeza pela graça de Deos, como elle a representa e quer manter, difficilmente combinará com as exigencias do regimen constitucional.

Na minha primeira correspondencia tratarei com mais especialidade da Allemanha, e da Austria, que emprega os meios de aproveitar-se das faltas da Prussia. A Dieta germanica tem de pronunciar-se muito breve sobre a proposta da reforma federal, consistindo na annexação á Dieta de uma assembléa de delegados das differentes camaras legislativas allemães. Um congresso dos partidarios da *grande Allemanha* celebrado ultimamente em Francfort pronunciou-se com unanimidade por essa reforma, contra a qual se haviam pronunciado a Prussia e a associação nacional de Cobourg.

Em summa o mez proximo vindouro será fertil de acontecimentos.

Tambem no mez de novembro teremos de presenciar na Belgica a reproducção das nossas lutas politicas, graças a Deos mui pacificas. Na terça-feira vindoura tem de ser aberta á sessão de 1862 a 1863, porém sem apparato: não haverá sessão real nem discurso do throno. Não é porque a saúde do rei lh'o vede de ir pessoalmente abrir as camaras, mas porque, achando-se ainda nas pastas ministeriaes todos os projectos de lei, annunciados no discurso do throno do anno passado, as camaras terão muito que fazer no caso de que queiram somente discutir e votar as leis que lhes são submettidas.

A sessão deve ser curta, pois no mez de junho de 1863 terão simultaneamente logar as eleições para substituição de metade dos membros sahidos da camara e do senado. Como metade do paiz terá de eleger representantes, ao passo que a outra nomeará senadores, succede que por uma coincidencia muito rara todo o paiz vai pronunciar-se de novo entre os dous partidos que lutam. A eleição que acaba de ter logar em Huy para preenchimento da vaga deixada pelo fallecimento de um deputado liberal é o initio da luta ardente que veremos estender-se pelo paiz no mez de junho.

Os catholicos acham-se inflammados por um santo furor, foi a muito custo que o candidato liberal conseguio triumphar nessa ultima eleição contra o seu competidor clerical, o conde Ed. de Liedekerke.

Entre os projectos de lei apresentados a camara na sessão passada pelo gabinete figuram os dous que são relativos á reforma das leis da milicia, e á reforma eleitoral. Este ultimo dará lugar a debates interessantissimos, por isso que a elle se liga a questão do ensino obrigatorio, ainda que indirectamente. Pelo menos assignam-se neste momento petições que terão de ser apoiadas pelos liberaes, nas quaes se reclama uma reforma eleitoral no sentido de serem os eleitores obrigados a escreverem os seus votos com o seu proprio punho, considerando-se a ignorancia neste caso como privação dos direitos eleitoraes.

A imprensa, que na Belgica toma todos os dias maior extensão, faz uma propaganda dessas idéas e preenche a missão das vestaes da antiguidade, activando constantemente o fogo sagrado do patriotismo e do amor pela independencia nacional. Verdade é que alguns desses jornaes sopram a chamma com muito ardor e a fazem vacillar; mas a Belgica acha-se fortemente constituida para que possa ser abalada por essas pequenas tempestades.

O rei continúa a passar bem; supponho que neste inverno não sahirá da Belgica, como se dizia, para ir á Italia ou a ilha de Wight.

Hontem por uma hora da tarde foi recebido em Laecken por sua magestade o conselho communal levando á sua frente o burgo mestre Loos. Este ultimo lêu uma petição em que o conselho d'Antuerpia supplica ao rei em nome dos interesses antuerpianos a graça de fazer com que seja modificado o plano, segundo o qual se construe actualmente o grande campo intrincheirado daquella cidade: e reclama igualmente que a nova fortificação do norte seja destruida, ou pelo menos puxada para mais longe afim de que em tempo algum possa attrahir serios perigos para a cidade.

Sua magestade respondeu á deputação que o campo entrincheirado de Antuerpia era indispensavel para a defeza da neutralidade da Belgica; que nenhuma alteração podia-se fazer no plano adoptado pelas assembléas legislativas, e por elle já sancionado: e finalmente que as unicas concessões que podia fazer eram—a liberdade de estabelecer as construcções até o *Vassch-Schyn*, e a applicação favoravel das leis sobre as servidões.

O rei leu a sua resposta em que se assentara de ante-mão no conselho de ministros; e depois retirou-se immediatamente cumprimentando os membros do conselho communal, que se retiraram cabisbaixos, afflictos e indignados: é provavel que peçam todos demissão. A noticia da resposta do rei produzio em Antuerpia uma grande agitação. Creio que ainda desta vez não teremos a felicidade de ver acabada essa fatal questão.

Soube de fonte limpa que o conde de Flandres, que se acha em Helmont recusara a corôa da Grecia se esta lhe for offerecida; e disseram-me tambem que o rei Leopoldo aconselha fortemente ao archiduque Maximiliano d'Austria que despreze propostas analogas que lhe possam ser feitas neste sentido, accrescentando que seria isso peior do que a sua vice-realeza em Veneza. « E' uma corôa de espinhos; já o tinha presentido em 1832 quando a recusei. »

Proudhon sahio definitivamente da Belgica. Em uma brochura publicada em Paris na imprensa do editor Dentu, e intitulada—*A federação e a unidade da Italia*, elle ataca ainda mais cruelmente a Belgica e a imprensa belga, a quem flagela com a sua penna mordaz e malevola. A imprensa belga respondeu com calma desta vez; nada mais tinha ella a desejar uma vez que Proudhon decidio-se por si mesmo a retirar-se á vista da indignação real da opinião publica, que com razão ou sem ella via nelle um agente estipendiado do governo imperial.

Este sentimento é tão unanime que obteve um successo enthusiastico, um desenho publicado ultimamente pelo nosso Gavarini belga, Feliciano Rops, intitulado—A ultima encarnação de Vautrin.—Representa o desenho a figura de Napoleão III em pé como de sentinella, com a face meio occulta por uma mascara em tudo semelhante ao rosto de Proudhon, e parecendo espiar as fronteiras da Belgica, objecto de sua ambição. Reconhece-se bem o imperador pela sua mecha de cabellos que se escapa em fórma de tricorne historico, e pelos seus bigodes retorcidos que ultrapassam a mascara.

O duque de Brabante acaba de embarcar-se em Marselha com direcção á Argel, e dahi seguirá para o Cairo no Egypto.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Relatorio da commissão de inquerito da alfandega do Rio de Janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—A commissão que foi por V. Exc. encarregada em aviso de 20 de julho do corrente anno de proceder a um rigoroso inquerito sobre as censuras e accusações feitas á administração da alfandega desta côrte na correspondencia publicada em o *Jornal do Commercio* de 25 do mesmo mez, e na tribuna legislativa pelo Sr. deputado Saldanha Marinho; contra os graves abusos praticados nos despachos que se processam na mesma alfandega; vai dar conta da incumbencia que lhe foi commettida.

Descançando no valioso auxilio que havia de trazer-lhe a vigorosa intelligencia e pratica dos negocios do seu illustre presidente, o Exm. Sr. conselheiro Francisco de Salles Torres Homem, a commissão esperava apresentar um trabalho seu que satisfizesse a V. Exc. e ao governo imperial.

Privada daquella illustrada collaboração, que V. Exc. lhe facilitára, e reduzida a insignificante dualidade que ora se dirige a V. Exc., só por honra do dever a commissão vai dar conta de si. Mas antes de entrar em materia tem ainda de declarar que ao nobre presidente demissionario, pelo acerto com que dirigio o inquerito, cabe largo quinhão no trabalho da agglomeração dos factos que a commissão ha de expôr e moralisar.

Vem de longe as censuras e accusações feitas a nossa mais importante alfandega.

Ha muitos annos que se denuncia ali a existencia de males inveterados que só remedios heroicos poderão extirpar.

Prescindindo, porém, de tomar em consideração as diversas phases e alternativas por que passou anteriormente a arrecadação e fiscalisação das rendas desse estabelecimento, a commissão tomará por ponto de partida o anno de 1859.

O regulamento das alfandegas decretado em 1836, quanto a receita geral do imperio não passava de 12,000:000$000, mal podia ser adaptado á situação presente, quando no anno de 1859 só os direitos de consumo sobre generos estrangeiros importados nesta praça renderam............ 14,246:612$292.

Evidentemente havia de ser inadequado á situação o organismo regulamentar de 1836

Da mais estava verificado que a rispidez fiscal e severa honestidade do Sr. conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna não tinham conseguido deixar em estado satisfatorio o credito moral da alfandega.

Em taes circumstancias uma commissão de inquerito composta de empregados do thesouro encanecidos no serviço foi nomeada para estudar na escripturação da alfandega as reformas e melhoramentos que as novas necessidades podessem aconselhar.

Ahi estão nos relatorios de n. 1 a n. 4, apresentados por aquella illustrada commissão, e de que V. Exc. se servio de dar conhecimento á actual commissão de inquerito, a par de uma serie de importantes medidas que indicou, a denuncia do desleixo mais culpavel e dos mais flagrantes abusos.

Propôz a illustrada commissão que a escripturação fosse systematisada conforme as idéas que apresentou. Para provar a urgencia do assumpto a commissão no seu relatorio n. 1 de 24 de março de 1859 informou sobre quanto vio de deploravel nos livros dos armazens.

Os empregados apenas tiveram noticia do inquerito tinham empenhado os maiores esforços para pôr os livros em dia. Baldados foram esses esforços e os livros tiveram de ser apresentados á commissão com atrazo de um mez, apezar de estarem muitas paginas escriptas com tinta fresca, denotando nem terem sido lançadas na repartição mas fóra, escrevendo-se nelles dia e noite.

« Quanto ao armazem n. 2, de que é fiel João Francisco de Souza Pimentel, diz a commissão: o atrazo da escripturação data de 13 de d[illegible]bro do anno passado (mais de tres mezes) [illegible]ndo por lançar grande numero de folhas de descarga e por averbar grande numero de ordens de sahida, entretanto que este armazem é um dos de maior movimento. »

A commissão denunciou haverem livros abertos e rubricados na directoria geral das rendas em 17 de março de 1859, e que estavam escripturados desde janeiro de 1857. »

Denunciou mais o seguinte:

« As assignaturas dos despachantes consignatarios ou donos que retiram fazendas dos armazens são pela maior parte feitas a lapis, poucas a tinta e algumas do mesmo individuo com letra diversa. »

Já se vê que nenhum regulamento por mais bem elaborado que fosse poderia prestar, executado assim com tão escandaloso desleixo.

Afastar da repartição os empregados incursos em taes censuras e executar rigorosamente o regulamento de 1836 com todas as suas imperfeições seria talvez na occasião util palliativo senão remedio efficaz. Não que a actual commissão deixe de reconhecer no novissimo regulamento, a par de imperfeições, melhoramentos notaveis.

A organisação do serviço, por exemplo, foi resolvida vantajosamente, tomando o regulamento por norma a grande lei da divisão do trabalho, dividindo a repartição em diversas secções e regulando convenientemente as attribuições de cada uma. Restava como medida complementar systematisar as dependencias de cada secção, fornecer-lhes regras e modelos para a sua economia interna e escripturação. Essa tarefa foi adiada e em resultado vemos que os armazens, os quaes fazem parte da 1ª secção, ainda permanecem como os descreveu a commissão de inquerito de 1859. Diversos factos que serão discutidos no correr deste relatorio prova-lo-hão exuberantemente. Crê, porém, a commissão que de pouca utilidade será qualquer medida que a inspectoria proponha ao governo, em relação á economia interna e escripturação dos armazens, se acaso resoluções energicas não apagarem os borrões e as vergonhas que nodoam o livro mestre.

O que se disse na tribuna legislativa e tudo quanto se possa escrever com mais severidade apenas póde dar idéa do que é o livro mestre da alfandega da côrte. A commissão sente-se profundamente magoada achando-se na obrigação de asseverar a V. Exc. que muitas tavernas têm escripturação mais regular, mais limpa e mais decente do que a do livro mestre da alfandega. O que terá de apparecer no progresso deste relatorio será simplesmente um ou outro exemplo dos escandalos que ahi se multiplicam. Abre-se o livro ao acaso e lá se encontra uma emenda para que certo carregamento pague só metade dos direitos; em outra pagina nodoas de tinta salpicando a escripta para esconder o grosseiro da transfiguração com que em certas parcellas se pretendeu transformar pipas em barris. Mais adiante a carne secca tambem deixa vestigios de emendas e raspaduras para liquidar e saldar despachos feitos por mão inexperiente, e que eram desnecessarias para legalizar o contrabando franco deste artigo.

A commissão de inquerito antecedente não achou nos livros-mestres tamanhas mazellas, mas já notou que então como agora a escripturação estava em atrazo. Já disse então «não se faz a liquidação dos carregamentos ficando os livros que vão findando no estado em que deixa a marcha dos negocios sem que se trate de verificar se com effeito existem os volumes que dos livros não consta terem sahido.» E' o que hoje succede ainda e o que o chefe da primeira secção assentou que remediava mandando aos armazens tomar nota dos volumes sahidos, e dando-lhes baixa no livro mestre sem outra verificação mais. Assim cada vez menos fé devem inspirar taes livros-mestres, nem podem elles servir para a tomada de contas de uma administração ou de uma época dada. Tambem consta que nunca se vio é ter dado contas á alfandega, salvo a thesouraria que faz entrada nos cofres publicos do dinheiro que recebe.

O thesouro não consta mesmo que procurasse tomar contas ás outras repartições da alfandega nem ao menos inventariar os caixões vasios que não tiveram ainda sahida nos livros e semelhar se eram de azeitonas podres que se langeram ao mar, ou de rendas finas e joias que moços das capatazias conduzissem entre palhas e cisco, ou despachantes á formiga na algibeira dos paletots.

O certo é que ácerca do livro mestre 1862 faz com que 1859 pareça uma idade de ouro. O livro-mestre é o espelho em que se representa a imagem reflectida da alfandega.

V. Exc. não achará por certo exagerada esta linguagem á vista do juizo que a respeito da repartição emittio o conselheiro inspector em officio de 14 de agosto passado, de que V. Exc. servio-se de dar conhecimento á commissão.

Contra a generalidade das apreciações do conselheiro inspector é a commissão a primeira a protestar. Mesmo na alfandega o mal está áquem das informações de S. S. Quanto ao paiz a injustiça da apreciação salta aos olhos.

Não é verdade que «a peste moral tenha contaminado a nossa sociedade, como diz o conselheiro inspector, e que ahi domine por virtude de nossa origem, costumes e educação do nosso povo.» Se a corrupção lavra na alfandega, a alfandega não symbolisa o paiz, e quasi sempre dos erros de quem governa o povo é antes a victima do que o culpado. E mesmo ao governo para que o conselheiro inspector podesse lançar em conta toda a responsabilidade dos factos escandalosos que attribue á alfandega, e a do maior desenvolvimento dessa commandita antifiscal que, no dizer delle, é voz geral existir, fôra mister que S. S. assumisse corajosamente a posição que lhe compete, não accusando classes sem apontar os individuos criminosos.

Para não incorrer em identica censura a commissão vai entrar na indagação dos factos sobre que V. Exc. chamou a sua attenção, e não se esquivará de declinar e discutir os nomes proprios que os factos trouxerem a terreiro.

A commissão principiará pelos

Guardas e officiaes de descarga.

Disse o Sr. Saldanha Marinho que: «é hoje uso na praça do Rio de Janeiro receberem os guardas uma diaria dos consignatarios ou donos dos navios, e que dá-se a cada guarda 4$, 6$, 10$ ou 20$ por dia conforme a habilidade.»

A chaga que o nobre deputado denunciou não é recente como as palavras citadas podem fazer suppôr; é uma das antigas vergonhas da nossa administração aduaneira e infelizmente mais asquerosa do que a descreveu o nobre deputado.

Circumstanciadas e dolorosas informações a respeito descobrio a commissão em documentos que por ordem de V. Exc. lhe foram franqueados do thesouro e em um importantissimo existente no archivo da alfandega, tal no entender da commissão que, se o governo imperial lhe tivesse dado a merecida attenção, é provavel que houvesse remediado esse cancro vergonhoso que nos avilta e nos rebaixa aos olhos do commercio estrangeiro, ou que ao menos não teria aggravado o mal na reorganisação do serviço da alfandega.

Refere-se a commissão a um officio do guarda-mór Leopoldo Augusto da Camara Lima, datado de 12 de julho de 1860, no qual, dirigindo-se ao conselheiro inspector da alfandega, aquelle honrado empregado pinta o quadro da corrupção da alfandega com as mais negras côres, declarando que se limitava a fallar dos guardas e ajudantes dos conferentes porque estava isso na sua alçada, dando, porém, claramente a entender que o comportamento de outras classes longe estava de ser normal. Disse que guardas e ajudantes de conferentes recebiam em geral gratificações, cujas taxas estavam como que marcadas, mas que poucos eram os que se contentavam com o preço da tabella, e que muitos davam a lei ao commercio impondo fintas a seu arbitrio. O mal era tão geral que o guarda-mór citou sómente dous ajudantes de conferentes que não percebiam propinas e falla com o maior elogio de um de nome José Luiz Pinto Monteiro, porque, diz o officio: «Em honra da verdade, com quanto receba gratificações, não as exige, não vai ás casas dos negociantes, não faz acintes quando não lhe pagam etc.» Triste idéa se deve fazer da moralidade de uma repartição quando homens honestos como o guarda-mór, querendo fazer justiça, elogiam a empregados, só porque não roubam! Pesam tambem as gratificações sobre a cabotagem.

O officio que o guarda-mór da alfandega dirigio ao conselheiro inspector em 12 de julho de 1860 não é peça que se extracte. V. Exc. deve lê-lo integralmente e por isso a commissão o leva á presença de V. Exc. Ainda descontada qualquer exageração, ha ahi muito que estudar.

Não era a primeira vez que palavras severas do guarda-mór desafiavam a attenção de seus superiores para o estado da repartição. O officio de 12 de julho era a continuação de luta travada ha mais tempo. Assim o dizem os documentos que o thesouro poz á disposição da commissão e que a commissão ora devolve.

No officio n. 731 de 25 de janeiro de 1859, o inspector interino, Antonio Eulalio Monteiro, enviara ao governo uma copia do livro de matricula dos guardas com as notas que sobre o comportamento e aptidão de cada um escrevera o guarda-mor.

A' vista do descredito que pesava sobre essa classe, poder se-hia censurar por nimiamente benigno o guarda-mór, em razão do limitado numero dos annotados desfavoravelmente.

A communicação foi devolvida ao inspector interino, segundo diz o officio deste, por meio do official de gabinete, com ordem verbal para interpor sua opinião ácerca das notas do guarda-mór. Esta ordem evidentemente se referia a sete guardas que estavam designados pelo guarda-mór, como viciosos e relaxados, e assim o suppõe a commissão, porque o escrivão da descarga Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade, e ajudante do guarda mór, Francisco Leão Cohn, ouvidos pelo inspector interino dão somente sua opinião acerca de sete guardas e o fizeram por tal modo, que o inspector interino em officio de 17 de fevereiro do mesmo anno, como que amedrontado, declinou de si a responsabilidade que ciste haver assumido enviando ao governo a lista da matricula annotada pelo guarda-mor.

Na fé dos mencionados empregados, que afiançou serem dignos de toda a confiança, sustentou que as notas do livro da matricula em geral eram: « inteiramente parciaes e eivadas de paixão por parte do guarda-mor contra os guardas. »

Das relações especiaes dos dous empregados da confiança do inspector, um desconsiderava com sobranceiria as affirmações do guarda-mor, tomando resolutamente a defeza dos sete guardas, e outro escrevia evidentemente sob pressão estranha achava-se a sua pena em luta manifesta com sua consciencia. A commissão vai collocar diante dos olhos de V. Exc. algumas confrontações instructivas entre as notas do guarda-mor, do escrivão da descarga e do ajudante do guarda-mor. Triste conflicto que tende tem redundado em prejuizo do serviço publico.

1ª CONFRONTAÇÃO.

Diz o guarda-mor no livro da matricula:

« N. 20.—2ª classe.—Izidro Alves da Silva.—Pessima conducta, costumes depravados, insubordinado e muito dado a embriaguez. »

Diz o escrivão da descarga Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade:

« Izidro Alves da Silva.—Este empregado não

é intelligente, mas sabe desempenhar um navio; nada me consta que o desabone.(!) »

Dis o ajudante do guarda-mór Francisco Leão Cohn:

« Izidro Alves da Silva.—Nada me consta em desabono de seu comportamento; é assiduo, tem intelligencia, escreve bem, é apto para qualquer serviço, tem porém a infelicidade de ser victima das intrigas de alguns outros. »

2ª CONFRONTAÇÃO.

Diz o guarda-mór no livro da matricula n. 31, 1ª classe:

« Manoel da Silva Branco.—Este empregado é muito insubordinado e se presta ao serviço retribuido pelas partes. »

Diz o escrivão da descarga Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade:

« Manoel da Silva Branco.—E' um excellente guarda, talvez o melhor delles, de intelligencia apurada, optimo para qualquer descarga. Acha-se na 2ª classe pela manifesta injustiça com que foi feita a escolha desses empregados quando se dividio a classe em duas (!!) »

Diz o ajudante do guarda-mór Francisco Leão Cohn:

« Manoel da Silva Branco.—Tem bom comportamento, é assiduo e intelligente; na minha opinião foi injustiça ficar elle em 2ª classe—quando outros passaram—para a primeira.

3.ª CONFRONTAÇÃO.

Diz o guarda-mór no livro da matricula:

« N. 4.—2.ª classe.—Antonio Peregrino Ribas.—E' este o emprego mais relaxado da repartição.

Diz o escrivão da descarga Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade:

« Antonio Peregrino Ribas.—Este empregado não é intelligente, mas serve soffrivelmente. Tem o defeito que muitos outros teem, foge do serviço que não lhe rende. (!!!) »

Diz o ajudante do guarda-mór, Francisco Leão Cohn:

« Antonio Peregrino Ribas.—Má sina persegue este empregado, pois que no decurso de 5 annos tem soffrido sete suspensões, seu comportamento podia ser melhor, pois mesmo sem ser dos mais intelligentes desempenha as suas obrigações; estou certo que ainda se pode conseguir tornar-se muito bom guarda. »

O espirito se perde em conjecturas para explicar a razão porque as informações do guarda-mór não foram aceitas ácerca dos sete guardas. A commissão não imitará o conselheiro inspector actual no seu officio de 14 do agosto do corrente anno, a que a commissão já se referio, attribuindo as observações desta ordem á

« Subserviencia ás iniquas imposições, patronato que tem arrancado ao governo todas essas nomeações para a alfandega.

A commissão de inquerito de 1859, no louvavel empenho de separar as responsabilidades e o trabalho e assignalando o descredito dos guardas, como um dos grandes embaraços para a fiscalisação, propoz que se creassem os officiaes de descarga annexos á mesa de descarga independentes do guarda-mór. Quem diria que a classe dos guardas teria de fornecer o que tinha de peor para a classe dos officiaes de descarga? No entanto é o que succedeu.

Na reorganisação da alfandega que se fez no anno seguinte os tres guardas cujas inquirições a commissão acaba de expor foram todos promovidos a officiaes de descarga! Dir-se-hia que a nota de prevaricador com que estavam os seus nomes marcados no livro da matricula era um titulo para serem bem aquinhoados em a nova classificação do pessoal. Foi deploravel sobretudo o despacho do guarda Ribas, que segundo o guarda mór, era o empregado mais relaxado da repartição, segundo o escrivão da descarga só se prestava para o serviço que rendia, segundo o ajudante do guarda-mór, tinha sete suspensões em 5 annos, e podia ter melhor comportamento. Embora nominalmente o mandassem para a alfandega de Santos, Ribas achou meio de logo ser chamado para esta como addido. E o inspector interino de 1859, em suas notas intimas confidencialmente communicadas á commissão, tem Izidro Alves da Silva presentemente classificado como prevaricador e ebrio, que é exactamente o que delle disse em 1859 o guarda-mór; tem Manoel da Silva Branco e Antonio Peregrino Ribas caracterisados como o estavam no livro da matricula em 1859. Deste facto a commissão concluio que proveio de fraqueza de animo a palinodia do officio de 17 de fevereiro de 1859. O inspector interino de então Antonio Eulalio Monteiro tem geralmente, e com justo titulo, no entender da commissão, os foros de empregado honesto, mas de nenhum modo o dom da fortaleza.

V. Exc. não estranhará por certo, que a commissão deplore não haver o governo ha mais tempo estudado aprofundadamente o conflicto que denunciavam os relatorios de diversos empregados ácerca dos guardas.

Na altura a que se elevou o antagonismo nas informações citadas de duas uma: ou o guarda-mór era um superior parcial eivado de paixões contra os seus subordinados ao ponto de calumnia-los pessimamente no livro da matricula, e um tal empregado não devera ser conservado nem um só dia mais na repartição.

Ou os outros empregados apadrinhavam guardas relaxados, insubordinados e prevaricadores, e identicas deviam as consequencias ser ácerca delles.

Em todo o caso, se o guarda-mór era conservado, e pois que os empregos publicos não são patrimonio de ninguem, parece que devia o governo em honra da autoridade demittir os guardas annotados pelo guarda-mór no livro de matricula como prevaricadores ou incapazes. Aliás desmoralisado estava o chefe para com os seus subordinados.

Mas talvez da expectação dos trabalhos da commissão de inquerito daquella época parece que o governo adiou qualquer medida á respeito. E veio a deploravel promoção de que a commissão tem tratado, promoção deploravel sem duvida que as apreciações incisivas do guarda-mór estão hoje na convicção mesmo de alguns dos seus contradittores e já estavam em 1859 nas palavras de outros.

E senão, attenda-se:

A respeito do guarda Ribas confessava o escrivão da descarga, que esse fugia do serviço que lhe não rendia, isto é, do trabalho que não dava provetos.

De que natureza eram estes diz o escrivão da descarga no mesmo officio em que deu seu juizo sobre o guarda Ribas.

Eis as suas palavras:

« Quem não sabe por ahi que os guardas vivem á custa dos capitães de navios? Quem não sabe que recebendo gratificações e toda a casta de favores desses capitães, não podem por isso cumprir bem os seus deveres, perdendo todo o brio e vergonha e só cuidando de haverem meios para satisfazerem suas necessidades? »

Ora, se o escrivão da descarga explicando assim quaes eram os proventos dos guardas, affirmava ao mesmo tempo que Ribas servia soffrivelmente, e que se recusava prestar-se ao serviço era sómente ao que não rendia, não está pelas palavras do escrivão da descarga justificado tudo quanto disse o guarda-mór ácerca do mesmo guarda?

Ha uma observação que annella tudo quanto disseram no anno de 1859 os contradictorios do guarda-mór. Em theses estavam de accordo que os guardas (ahi vão phases do inspector interino no citado officio) « desde longa data são escolhidos na razão inversa das habilitações superiores, da honradez e da honestidade.»

Em hypothese contestavam uma por uma as notas desfavoraveis do guarda-mór sem designar outros que fossem os prevaricadores cuja existencia estava nas suas convicções e nas suas palavras. E assim annulladas as notas desfavoraveis do guarda-mór, os guardas todos eram bons, o que é absurdo e o contradizem os proprios contradictores do guarda-mór.

A commissão proseguirá expondo suas considerações ácerca dos guardas.

Em a nova distribuição do serviço, allegando-se que eram maiores de 50 annos, e como que a titulo de reforma-los por invalidos, ficaram dez guardas addidos á 1ª secção, para os serviços menos laboriosos e compativeis com a sua idade, como os de escripta, vigias de pontes e outros da mesma natureza.

Entre os dez lá está José Joaquim da Costa que nas informações de 1859 tem notas iguaes ás dos tres officiaes de descarga commemorados neste artigo.

E entre estes suppostos invalidos ha alguns de uma assiduidade pasmosa.

E estão servindo como officiaes de descarga. Segundo o disposto no artigo 129 § 5º do regulamento a distribuição do serviço dos officiaes de descarga se deve fazer por escala, revezando-se estes entre si. E sendo presente o livro da escala dos dez guardas addidos verificou a commissão que contra o disposto no regulamento alguns vivem continuadamente occupados no serviço do mar, trocando por este o serviço mais commodo e socegado de vigia das pontes, chegando mesmo á noticia da commissão pelo depoimento de mais de um empregado, e entre elles o commandante da escala, que certos guardas, quando lhes cabe por escala o serviço de guardar as pontes, fogem desse serviço por não render, e que por isso mesmo compram serviço de mar bom que mais renda, dando aos collegas pequena uma gratificação que se diz ser de 10$ por mez. Estas propinas com que se compra não a isenção e o descanço, mas o direito de fazer um serviço mais penoso do que o designado pela escala dão clara idéa da prevaricação que reina nesta classe.

O conflicto mais ou menos patente que tem existido ha annos entre o guarda-mór e diversos empregados da alfandega, dá-se igualmente entre os guardas e officiaes de descarga.

E' notavel, porém, que nenhum facto especificado de prevaricação dos guardas, que servem hoje immediatamente sob ás ordens do guarda-mór fosse provado perante a commissão, ao mesmo passo que nos abusos sobre que se instituio exame, ficou compromettido mais de um official de descarga.

A commissão se persuade de que devem haver abusos tambem no serviço dos guardas, e bem que confie na honradez dos chefes está longe de crer que, tendo a necessidade pela frente, a virtude não lhe dê as costas.

Mas o certo é que a respeito dos guardas do serviço ordinario nenhuma denuncia anonyma chegou ao conhecimento da commissão que valesse a pena de ser estudada.

O guarda-mór interrogado sobre a conducta de seus subordinados declarou que sem poder responder por todos em absoluto affiançava a maioria. No officio de 14 de agosto passado já o conselheiro inspector referindo-se a informações do zeloso guarda-mór diz: « que a classe dos guardas escoimada de individuos de má conducta muito tem ganho em disciplina e cumprimento de deveres.»

O capitão João José de Brito, commandante da companhia, de quem a commissão teve *alio unde* honrosas informações, allegou viverem nas maiores privações os 90 guardas que servem immediatamente sob as suas ordens, em prova do que, quando se paga o soldo á companhia, diz que apparece uma nuvem de rebatedores que o tem descontado dos guardas ordinarios, ao mesmo tempo que os addidos da 1ª secção sempre recebem o soldo por si e sem o intermediario de procuradores, sem duvida porque empregando-se em serviço que *rende* não teem precisões.

Com uma franqueza militar, que muito agradou á commissão, o capitão Brito allegou que, ao entrar para o serviço da alfandega, fez as maiores, bem que infructiferas, diligencias para apprehender no mar algum contrabando, sendo a isso levado não sómente por zelo pelo serviço, como tambem excitado pelo interesse material que devia provir-lhe de uma apprehensão. Seus esforços foram baldados, e o capitão Brito convenceu-se de que o contrabando não se fazia pelo mar com conivencia dos guardas.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A *Companhia do Beberibe* paga o seu vigesimo nono dividendo na razão de 2$600 rs. por acção.

— Foi promovido á alferes do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio o Sr. Adriano da Silva Farias.

— Lembramos a conveniencia do calçamento das ruas do Mondego e Cotovello. A poeira que ora alli reina, maxime depois da grande quantidade de caliça espalhada pelo leito da rua, e o lamaçal que pelo inverno nellas se forma, autorisam essa medida de urgencia, tanto mais quanto são essas ruas ponto de entrada e sahida da cidade, que a lei do orçamento vigente manda preferir no calçamento.

— Consta-nos que não tem fundamento a noticia da morte do professor publico de instrucção primaria da villa do Bom-Conselho, noticia que demos baseada em carta de pessoa fidedigna daquelles lados.

Folgamos que isto se verifique, pois, o Sr. Vicente Ferreira da Cruz é merecedor de longos dias, para continuar na prestação de seus serviços aos seus concidadãos.

— Para decisão da questão relativa ás rampas da ponte de D. Pedro II, foi nomeado arbitro por parte do governo o Sr. engenheiro Manoel Buarque de Macedo, sendo-o por parte dos empreiteiros o Sr. John W. Letfield, engenheiro da via ferrea.

— Encerrou-se no dia 2 do corrente a sexta sessão ordinaria, que funccionara durante 15 dias consecutivos sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neivas, juiz de direito da segunda vara criminal.

Occupou-se o tribunal de 12 julgamentos, sendo condemnados 9 réos e somente 3 absolvidos.

— Acham-se de mez os mordomos da Santa Casa de Misericordia seguintes:

Dr. Antonio Maria de Farias Neves, no hospital Pedro II.

Dr. Antonio da Cunha Figueiredo, nos Lazaros e collegio dos orphãos

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, nos expostos e collegio das orphãs.

— Hontem fez acto, na Faculdade de Direito, o estudante do 3º anno João Ferreira de Oliveira e Silva, que foi approvado plenamente.

— Em o discurso do Sr. Dr. Buarque, publicado na antecedente *Revista*, deu-se o seguinte engano, no quarto paragrapho:—onde se lê—Não obstante o caracter eminentemente financeiro dos emporios etc.—deve ler-se—Não obstante o caracter eminentemente financeiro das emprezas.

— De Páo d'Alho nos escrevem, em data de 1 do corrente:

« As bexigas continuam nesta villa, e já lá vão umas doze victimas, desde seu apparecimento.

« Hoje reunia-se a segunda sessão do jury; porém o Dr. juiz de direito, attendendo á uma representação dos jurados, dissolveu-a visto que no anno vindouro deve servir uma nova qualificação.

— Depois de amanhã, no lugar e hora do costume, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria, em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

— Acaba de tomar posse do lugar de ajudante interino do guarda-mór de nossa alfandega, o Sr. Affonso do Rego Barros, que ultimamente foi nomeado.

— Reuniram-se hontem, por volta de dez horas ao meio dia, mais de cento e vinte cavallos e um carro no passadiço, que se fez sobre a ponte provisoria, emquanto se concerta esta, causando verdadeira obstrucção do transito até que alguns se resolvessem a recuar e dar passagem aos que os precederam.

Sirva isso de mais um testemunho á necessidade que temos da construcção da ponte do Recife, e dos vexames que soffre o nosso commercio com a falta de meios de communicação commodos aos generos que, do interior da provincia, lhe chegam ás costas de animaes.

— Em rigosijo pela conclusão das obras da estrada de ferro desta provincia, offereceu a respectiva companhia um brilhante serão campestre na villa do Cabo, na noite do dia 1º do corrente. Para este fim convidou o Sr. superintendente uma numerosa e escolhida sociedade composta das pessoas mais gradas desta capital e do interior da provincia. Os convidados desta cidade seguiram para aquella villa em um trem especial, que partio da estação das Cinco Pontas ás 7 1/2 horas da noite, e chegaram ao seu destino ás 8 1/2 horas. Na villa do Cabo se achava a casa dos engenheiros da companhia preparada para receber os convivas da festa.

A decoração da casa era do mais apurado gosto; cercada por longas varandas revestidas de uma folhagem onde brilhavam globos de vidro e papel de diversas côres, tinha as suas salas ornadas com um grande numero de combustores a gaz, que brilhavam entre ricos vasos de porcellana, d'onde se desprendiam perfumosas flores. Viam-se grandes arbustos collocados nos angulos dos salões, e innumeras estrellas sustentadas nos tectos por arames, e illuminadas com tal arte que se diziam suspensas.

As galerias do interior formavam a mais bella parte do edificio. Illuminadas com o maior brilhantismo, foram ellas destinadas para a sala e *buffet*. Uma longa e abundante mesa estava servida na galeria do norte; ricos globos e candelabros, [illegible] do mais apurado gosto, reflectiam uma luz forte e brilhante. Os mais esquisitos pratos encontravam-se na sala, cujo serviço foi dos mais abundantes a que temos assistido. No *buffet* haviam tambem [illegible] de toda especie, que mitigavam o calor da festa. Duas bandas [illegible] tocaram durante a noite.

A' uma hora e meia da noite foi dado o signal da partida; e os convivas [illegible] seus lugares para regressarem á esta cidade, onde chegaram ás 2 1/2 horas da manhã.

O grande numero de convidados e o pequeno espaço para accommodar a todos nas quadrilhas, walsas, etc., deu lugar a que poucos gozassem dos encantos da dança, e se desgostassem da festa; não obstante reconhecermos a estreiteza das salas de dança, achamos que os desgostos são injustos, e que a festa que nos foi offerecida pela estrada de ferro foi uma das mais brilhantes e concorridas com escolha das que temos assistido.

— A fragata de guerra *Amazonas*, que se acha em nosso porto, veio do Rio de Janeiro para unir-se á esquadrilha expedicionaria do Rio Amazonas. Este navio, que é commandado pelo Sr capitão-tenente Theotonio Raymundo de Brito, monta oito peças de calibre 68, sendo duas em rodizio e 6 em bateria, e tem uma machina á vapor da força de 300 cavallos, é destinado á ser o navio chefe da divisão. Demorar-se-ha somente entre nós o tempo necessario para tomar trezentas toneladas de carvão.

— Por portaria de hontem foram nomeados promotores publicos:

Da comarca de Palmares, Dr. João Maria de Moraes Navarro;

Da de Cabrobó, Dr. Ignacio Tavares da Silva.

— Sob a rubrica—*Interior*—, encetamos hoje, a publicação do relatorio da commissão de inquerito da alfandega da côrte, do qual resultaram as medidas ultimamente tomadas.

— Deu-se hontem principio ás provas do concurso á uma vaga de lente substituto da Faculdade de Direito.

— A's 6 horas da tarde, na rua do Crespo, tendo-se partido os tirantes do carro do Sr. Filippe Needham, succedeu virar o mesmo, disparando os cavallos, ficando molesta da a sogra desse Sr., que com elle vinha.

— Uma carta de Cimbres de 21 do passado, exprime-se do modo seguinte;

« Estamos aqui sem delegado, O nosso amigo, tenente-coronel Catanho, passou, por incommodos de saude, o exercicio da delegacia ao 2º supplente, o coronel Pantaleão. Este, já por sua idade septuagenaria, já por outros motivos, não quiz assumir o exercicio; e, para incurtar razões, percorreu-se toda a escala dos supplentes, sem que um só dentre elles se quizesse encarregar da tarefa, de modo que os officios do chefe de policia estão amontoados na agencia do correio!

« Tanta bulha por causa de cargos de policia, e no fim de tudo, procede-se de maneira tão desdenhosa para com o serviço publico! O digno delegado ha muito que pedio um primeiro supplente, que o substituisse nos seus impedimentos legaes.

« Quer como delegado de policia, quer como juiz municipal supplente, o Sr. Catanho tem exibido titulos de capacidade moral; e, como director dos Indios é o typo da bondade, e ao mesmo tempo do homem que sabe conservar a disciplina da aldeia. Os Indios o respeitam, como superior, e amam-no como pae. Desafio á quem me conteste nestas asserções; e quanto ao mais, lhe rogo que faça chegar ao conhecimento do governo a acephalia em que se acha a policia deste termo, pelo que respeita aos supplentes de delegado. Creio que o digno Dr. Catanho tambem se dirigirá no mesmo sentido; elle mesmo é um dos que censura esta falta de zelo, e de amor pelo bem publico. »

— *Casa de detenção.*—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção, no mez de novembro do corrente anno 4,400 rações a saber:

Pães de 3 onças	4,400.
Assucar	547 libras e 7 onças.
Café em pó	275 libras.
Farinha de mandioca	73 alq. e 20 decim.
Feijão	15 alq. e 56 1/2 dec.
Toucinho	192 lib. e 6 onças.
Azeite doce	13 garr. e 148 oitav.
Vinagre	55 garrafas e 2 onç.
Carne verde	2,487 libras.
Dita secca	295 1/2 libras.
Bacalhão	661 libras.

— Na enfermaria consumiram-se com dietas os seguintes generos, a saber:

Pães de trigo (3 onças)	1122.
Chá	11 libras e 70 oitav.
Assucar	92 libras e 6 onças.
Arroz	85 libras e 10 ditas.
Gallinhas	16 e 2 quartos.
Farinha	6 alq. e 53 decimos.
Carne verde	739 libras.

— Movimento da casa de detenção do dia 2 de dezembro:

Existiam	387	presos.
Entraram	13	»
Sahiram	6	»
Existem	394	»

A saber:

Nacionaes	274
Estrangeiros	46
Mulheres	6
Estrangeiras	1
Escravos	59
Escravas	8
Total	394

Alimentados a custa dos cofres provinciaes ... 151

Movimento da enfermaria do dia 3.

Tiveram baixa:

Antonio Maria de Lyra, anemia.

Baldeino, escravo sentenciado, boubs.

Tive alta:

João Pedro Vital.

— Passageiros que seguiram no vapor *Paraná* para os portos do norte:—Dr. Antonio Francisco Pinheiro e 1 escravo, Dr. Manoel Januario Bezerra Monte-Negro e sua familia, José Francisco de Viveiros, sua senhora, 1 criado e 2 escravos, Manoel José da Silva Junior e 1 criado, Jeronimo Joaquim Rodrigues, Antonio Augusto de Araujo Lima, Francisco Antonio de Oliveira S. e 1 criado, Henriqueta Filomena Bruce, José da Silva Coelho, Manoel Marques Camacho, Primo Pacheco Borges, Jeronimo Gonçalves Saldanha e 1 menor, Leopoldo do Couto Belmente e 1 criado, Antonio Francisco Monteiro dos Santos, Domiciano Nunes Soares, José de Villa-Flor, Martins Hojer.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade, no dia 1º do corrente—96 rezes.

Idem do dia 2—87 ditas.

Idem do dia 3—99 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 3 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Jacintho, Pernambuco, 12 annos, Boa-Vista, tetano.

Narciza Angelica da Silva Aguiar, Pernambuco, 25 annos, casada, Poço da Panella, bexigas.

Merenciana Generosa, Pernambuco, 85 annos, viuva, Boa-Vista, tetano traumatico.

Hilaria, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio, convulsões.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações e da decima urbana da freguezia do Recife, no exercicio corrente de 1862 a 1863, feita pelo lançador Mattia.

Rua da Senzalla Nova.

N. 18.—Testamenteiro de Manoel Fernandes Guedes ... 672$000
Idem 32.—Antonio Fernandes Velloso ... 288$000
Idem 35.—Viuva de José Vital Ferreira ... 500$000
Idem 39.—Viuva de José Diogo da Silva ... 540$000

Travessa do Corpo Santo.

N. 2.—Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos ... 120$000
Idem 10.—José de Araujo Pinheiro ... 144$000
Idem 28.—Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão ... 144$000
Idem 9.—José Jorge Pinto ... 96$000

Becco do Tocolombó.

N. 2.—Antonio Barbosa de Barros ... 120$000

Becco das Miudinhas.

N. 8.—Manoel Alves Guerra e Christovão Xavier Lopes ... 384$000
Idem 3.—José Antonio Lopes ... 96$000
Idem 11.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva ... 96$000

Rua da Guia.

N. 64.—Manoel Joaquim Ramos e Silva ... 500$000
Idem 15.—Candido Francisco da Lapa ... 216$000
Idem 51.—Irmandade das almas do Recife ... [illegible]
Idem 55.—Miguel Joaquim da Costa ... [illegible]

Travessa do Bom Jesus.

N. 2.—José Joaquim Botelho ... 144$000

Becco Tapado

N. 1.—Francisco Regalo Braga ... 408$000
Idem 3.—José Antonio de Azevedo Bandeo ... 288$000

Rua do Apollo.

N. 6.—Irmandade das almas do Recife ... 525$000
Idem 17.—Marcolino da Costa ... 168$000
Idem 27.—Innocencio Rodrigues Lima ... 480$000
Idem 37.—Manoel Antonio dos Santos Fontes ... 870$000
Idem 47.—João Antunes Guimarães ... 940$000

Rua do Brum.

N. 34.—O mesmo ... 400$000
Idem 34 A.—David I Bowman ... 300$000
Idem 21.—Felix da Cunha Teixeira ... 84$000
Idem 23.—Antonio Barbosa ... 384$000
Idem 23 A.—Antonio Alves Barbosa ... 150$000
Idem 33.—José Luiz de Souza ... 240$000
Idem 45.—José da Silva Mendonça ... 144$000
Idem 61 A.—Christiano Cruger ... 420$000

Rua do Pilar.

N. 18.—Antonio Maria de Castro Delgado ... 240$000
Idem 26.—Thomaz Teixeira Bastos ... 288$000
Idem 28.—Francisco Xavier Lopes ... 240$000
Idem 30.—Herdeiros de Manoel José do Nascimento ... 240$000
Idem 36.—Irmandade de Santa Luzia do Corpo Santo ... 192$000
Idem 38.—A mesma ... 144$000
Idem 42.—Alexandre Rodrigues de Almeida ... 216$000
Idem 82.—Joaquim Lopes de Almeida ... 500$000
Idem 112.—Herdeiros de João Athanasio Dias ... 360$000
Idem 114.—O mesmo ... 336$000
Idem 118 e 120.—O mesmo ... 720$000
Idem 9.—Irmandade das almas do Recife ... 150$000
Idem 11.—A mesma ... 150$000
Idem 17.—A mesma ... 250$000
Idem 35.—Felix do Nascimento Veloz ... 216$000
Idem 39.—Carolina Gonçalves Lessa e Mardildes Felix de Barros Corrêa Lessa ... 216$000
Idem 47.—Manoel Estanisláo da Costa ... 360$000
Idem 75.—Irmandade das almas do Recife ... 199$680
Idem 77.—Felix Manoel do Nascimento ... 192$000
Idem 79.—Viuva de João Antonio Ferreira ... 192$000
Idem 83.—Viuva de Agostinho da Silva Neves ... 876$000

Rua do Pilar.

N. 8.—Manoel Coêlho Pinheiro ... 300$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados

Na pratica temos visto que o commercio em unificação de vontade e proprio interesse pode auxiliar a realisação das idéas economicas do governo.

E' pensamento constante deste, fazer voltar o ouro ao Brasil. Leis da maior restricção no credito e a retirada do papel moeda em grande escala, trouxeram, emfim, á custa da ruina de muitas fortunas, o desejado ouro que chega por todos os lados ao nosso mercado ao som do magico algarismo—cambio de 29 *d.* por 1$000.

Cumpre que um resultado obtido com tanto sacrificio da riqueza publica e particular, seja aproveitado, e que esse metal amarello não venha só fazer entre nós uma viagem de recreio, cumpre adopta-lo como moeda nossa e assim dar-lhe morada entre nós para que facilmente não volte ao lugar d'onde veio.

E deixando aos espiritos previdentes que devem regular o credito, o cargo de regular assim as importações demasiadas que poderiam fazer desapparecer d'entre nós o dinheiro de ouro, somente lembramos a conveniencia de dar ás libras esterlinas vulgarmente chamadas soberanos, um valor para curso no commercio, de modo que possa facilmente servir ás transacções.

O soberano de ouro pode e deve ser moeda em nosso entender por 9$000.

Desta fórma recebido no Forte de Mattos e nos armazens de assucar, vem ter á gaveta do logista e do vendelhão, volta deste para os negociantes, para os cambistas se os houvesse ou para os Bancos, e novamente sahe destes para de novo fazer gyro até os altos sertões, onde em breve será igualmente moeda de gyro e curso muito legal, embora não tão conveniente como o papel para as viagens longinquas deste extenso paiz.

Se por este preço de 9$000 não podem os Bancos guardar soberanos, podem recebê-los e dá-los em pagamento.

Não se argumente com leis do padrão monetario nem com o cambio de 27. O padrão fez-se para regular a moeda do paiz e não para o estrangeiro, e se o valor desta deve estar entre nós de accordo com aquella, não é tanta a differença de 8$890 para 9$000 réis, que nos leve a deixar de aproveitar a muita conveniencia de facilidade no gyro e troco que tem um soberano representante do valor certo de 9$000 réis entre nós.

Em relação ao cambio diremos, que estando elle a 27 em nossa praça não convirá mandar soberanos que custam 9$000 ainda tendo em attenção o prompto pagamento e vantagem de 90 dias livre do risco do commercio, porque seria preciso pagar frete e seguro além de outras despezas.

Aos estabelecimentos de credito entre nós cabe a missão de regularisar o cambio para que lhe não tirem de seus cofres o ouro para pagamento de demasiadas importações, e á associação commercial de nossa praça cabe a missão de reunir seus socios em assembléa geral para que todos adoptem o valor de 9$000 por quanto deve ser recebido um soberano em nossa praça.

A pratica demonstra em relação aos patacões, que esta medida é conveniente. Apesar dos cambios um patacão entre nós vale e valerá 2$000.

Assim será com os soberanos, apesar dos cambios o soberano valerá 9$000, como apesar dos cambios vale esse mesmo soberano em Portugal 4$500 e em França 25 francos.

Não deixaremos passar a occasião sem dizermos á praça e ao paiz inteiro que o cambio de 29 é transitorio, que esse estado de compressão e falta de numerario deve desapparecer, que as transacções devem tomar mais desenvolvimento e o credito está restricto de mais.

O cambio deve regular entre 27 a 27 1/2, e assim ser regulado o preço do genero em beneficio do agricultor que soffre com esta actualidade.

Deve haver dinheiro sufficiente para equilibrar aquelle cambio ao preço da especulação nos generos que chegam á nossa praça, e só desta forma é que vamos bem.

Todo o excesso é vicioso, e tanto mal nos fez uma arroba de assucar por 2$500 e cambio de 25, como uma arroba de assucar por 2$000 e cambio de 29; o meio termo com relação ao padrão monetario, é a situação que nos convém.

A grande protecção que se deve dar á agricultura, é fazer de modo que o lavrador venda seu producto em relação aos preços da Europa com o cambio de 27 e ache promptamente o dinheiro.

O contrario desta idéa, é cassoar com uma classe a que se diz querer dar protecção e prestar auxilio de que realmente carece.

Correspondencias

Senhores redactores.—Deixando o lugar que occupava na secretaria de policia para exercer interinamente o de ajudante do guarda-mór da alfandega desta provincia, por assim o haver designado o Exm. ministro da fazenda, faltaria aos deveres de gratidão e amizade se não agradecesse ao Illm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto as maneiras delicadas com que sempre me tratou durante o tempo que exerceu o cargo de chefe de policia; ao Sr. Dr. Campos digno secretario pela affeição e sympathia que manifestava ter para comigo; ao meu antigo mestre o Sr. Xavier Ramos pelas provas de amizade, que sempre deu-me, e pelo interesse que tomava para que eu bem cumprisse com os meus deveres, e finalmente a todos os meus companheiros de repartição dirijo [illegible] de despedida, certos de que, embora me tenha separado delles, conservarei sempre a mesma amizade e agradecimento [illegible].

Affonso do Rego Barros.

Senhores redactores.—Em face de uma correspondencia de Manoel Joaquim Baptista publicada no seu conceituado *Diario* de hontem 3 do corrente mez, o abaixo assignado pede-lhes a publicação das peças que abaixo se seguem, e promette responder cabalmente aquella correspondencia do dito Baptista, para o que roga ao publico a suspensão de qualquer juizo a tal respeito.

Joaquim Gonçalves Ferreira.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara.—Diz Joaquim Gonçalves Ferreira, que sendo-lhe José Florencio de Oliveira e Silva, devedor, lhe fizera venda legal de 11 captivos para seu pagamento, os quaes escravos ficaram em poder do vendedor, por ser a venda á retro.

Entretanto, tendo se findado o praso de um anno estipulado na escriptura, para o devedor, remir a venda ou entregar os escravos vendidos, não o tendo feito, o supplicante pagando a competente meia siza e devendo tomar posse dos mencionados escravos de seu legitimo dominio, não aconteceu assim porque, nesse interim Manoel Joaquim Baptista, que se diz credor do supplicado, promovendo contra elle execução; tendo feito arrematar uma grande propriedade do supplicado de valor de desoito contos de réis, que estava sugeita por hypotheca a tal pagamento, ultimamente fizera penhora em diversos escravos, incluindo em dita penhora os, de dominio do supplicante.

O supplicante oppondo embargos de terceiro senhor prejudicado á dita penhora, foram estes recebidos seguindo o curso ordinario, e por ultimo, por uma má vontade e prevenção do momento levantados contra o supplicante foram os embargos do mesmo supplicante a final desprezados.

De uma tal sentença que o supplicante suppõe injusta e iniqua, por esbulha-lo de seu legitimo direito, appellára elle para o superior egregio tribunal da relação do districto, e sem que houvesse ainda sido recebida e atempada a mesma appellação como que de proposito, e ainda mais, estando, por meio da dita appellação suspensos os effeitos da injusta sentença contra elle proferida, todavia o supplicado Baptista, fez seduzir dous dos referidos escravos do supplicante, e recolhendo-os ao deposito geral, onde existe um fóco de bexigas, alli succumbira um dos melhores escravos, sendo que os do mais andam foragidos, e mortos a fome e expostos a nudez, não só com o temor e terror propalado pelo supplicado Baptista de que ha de levar tudo de vencida, como tambem porque o executado, que nada tem a perder, os tem deixado em completo abandono, porque tem a certeza de que o supplicante não terá mais bens delle em que se pague.

Nessas circumstancias, além de se ver o supplicante privado violentamente de sua propriedade, está cada dia soffrendo perdas consideraveis, já dos serviços, já da morte dos referidos escravos, tudo isto devido ao supplicado Baptista; que tem até o presente alardeado o seu poderio.

O supplicante requerêra a este juizo a posse dos mesmos escravos em face de seus titulos legaes, offerecendo fiança idonea até final decisão da questão pendente por appellação, foi-lhe esta posse denegada, depois de protellado o despacho por um tempo indefinido, como em tempo opportuno se provará.

Em face de semelhante procedimento havido para com o supplicante, reconhecendo-se elle gravemente prejudicado em sua propriedade da qual se acha esbulhado, vem pela presente protestar contra o referido Baptista, por todas as perdas, lucros cessantes e damnos emergentes, dias de serviço dos mesmos escravos, desde a data em o supplicante devia entrar na posse dos mesmos; pelos valores dos que falleceram occasionados pelo abandono em que teem estado, para tudo haver do mesmo Baptista quando a final venha a ser reconhecido o bom direito do supplicante, e por isso requer á V. S. se digne mandar tomar por termo o seu solemne protesto, a fim de que intimado devidamente ao supplicado Baptista, seja julgado por sentença e junto aos autos dos embargos de terceiro do supplicante, para produzir todos os effeitos juridicos:

Nestes termos, pede á V. S. deferimento.—E receberá mercê.

Joaquim Gonçalves Ferreira.

Recife, 28 de novembro de 1862.

Despacho.

Sendo o requerimento feito com todo o rigor que for preciso, mas com o acatamento devido ao juizo, terá immediato e prompto deferimento.—Recife, 29 de novembro de 1862.—Araujo Barros.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—O supplicante replicando com o devido acatamento o despacho de V. S. acima, tem a dizer, que não teve em vista faltar o respeito e acatamento devidos a este juizo, quando servio-se dos termos — sentença injusta e iniqua, porque taes termos são de direito expresso e permittido ás partes que se julgam gravadas em seu direito usarem, como se deduz da Ord. liv. 3º tit. 75 § 2º, e como opinam diversos praxistas, entre elles Pimenta Bueno Apontamentos sobre o processo civil pag. 114 cap. 1º tit. 6.º Repertorio das Ordenações vol. 3º pag. 762. Do exposto verá V. S. que o supplicante usando de um direito que lhe é facultado por lei, não teve em vista e nem tem, offender o melindre deste juizo; mas se não obstante taes considerações juridicas este juizo se julga offendido em seu dito melindre e susceptibilidade o supplicante desde já retira taes expressões sem precisar reformar sua petição porque, quanto ao mais que diz nella o mesmo supplicante, se refere ao supplicado e nada tem de offensivo ao caracter deste juizo referindo-se apenas á resalva e garantia do legitimo direito do supplicante.

Assim, pois, confiado o supplicante que este juizo se achará despido de qualquer prevenção contra elle, e que não tem em vista protellar o seu direito, espera de sua costumada imparcialidade que, deferindo sua petição, mande tomar por termo o seu protesto contra o supplicado na forma requerida.

Nestes termos, pede deferimento.—E. R. M.—Recife, 29 de novembro de 1862.—Joaquim Gonçalves Ferreira.

O meu primeiro despacho referia-se as palavras — má vontade e prevenção — de que o supplicante se servio: mas em face da replica, da qual se vê que o supplicante reconhece sinceramente que este juizo não teve nem podia ter prevenção contra sua pessoa, tome-se por termo o protesto, juntando-se este aos autos. Recife, 1º de dezembro de 1862.—Araujo Barros.

Termo de protesto ao 1º de dezembro de 1862, nesta cidade do Recife, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse Joaquim Gonçalves Ferreira que protestava como de facto protestado tem contra Manoel Joaquim Baptista, na fórma declarada em sua petição e replica, tudo retro, e tudo fica sendo parte do presente, e de como disse e protestou assignou com as testemunhas presentes João Ferreira Pinto Guimarães e Manoel Joaquim do Nascimento.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o escrevi.—Joaquim Gonçalves Ferreira, João Ferreira Pinto Guimarães e Manoel Joaquim do Nascimento.

Certifico que intimei a petição, replica e termo de protesto tudo retro ao exequente Manoel Joaquim Baptista e ficou entendido. Recife, de dezembro de 1862.—Em fé de verdade, Joaquim José Pereira dos Santos.

Publicações á pedido

Nove annos de agonia.

Charles Montague, filho do Sr. João Montague, de Nova-York, depois de ter soffrido pelo espaço de nove annos consecutivos, tormentos e dores sem fim de escrofulas malignas, foi radicalmente curado dentro de poucos mezes com aquelle Elixir de Vida, e irresistivel antidoto contra veneno na massa do sangue, á Salsa parrilha de Bristol. A molestia tendo começado nas juntas dos tornozelos, chegou á subir até aos cotovelos. Os medicos diziam que era ridicula a idéa de quererem os persuadir, que qualquer uma medecina, fosse ella qual fosse, jamais poderia servir do mais leve beneficio em salvar o doente. Não obstante tudo, este horrendo e terrivel caso de escrofulas hereditarias, foi completamente subjugado mediante a applicação deste grande *Especifico Vegetal*.

A carta do pai deste joven Sr. dirigida ao Dr. Bristol, é um dos documentos o mais notavel que jamais foi publicado. No entanto não é mais do que um entre milhares de testemunhos e provas, em que claramente [illegible] que, nenhuma molestia externa [illegible], quer seja que exista na pelle, glandulas, [illegible] ... [illegible] a vida. [illegible] venda nas principaes lojas e estabelecimento de drogas.

Ao senhor Caixa da companhia de Beberibe.

Não sendo mais necessario carimbar-se as apolices dos accionistas por occasião de se pagarem os dividos, e bastando para o reconhecimento dos accionistas o registro de seus titulos nos livros da companhia; pergunta-se para que se exige agora dos accionistas a apresentação de suas apolices no escriptorio da caixa, quando foi justamente para se evitar esse incommodo, que na ultima reunião da assembléa geral se suprimio o carimbo das apolices? Dará por ventura mais algum direito a apresentação das apolices?

Um accionista.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 3 DE DEZEMBRO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	35:249$541
Idem do dia 3	31:236$361
	66:485$902

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	38	
« » com generos	1,215	1,253
Volumes sahidos com fazendas	80	
« » com generos	177	257

Descarregam no dia 4 de dezembro.

Escuna hollandeza—Especulant—mercadorias.
Barca portugueza—Corça—sal.
Barca ingleza—Cora—bacalháo.
Barca portugueza—Sympathia—mercadorias.
Brigue portuguez—Florense—mercadorias.
Brigue italiano—Daino—idem.
Sumaca hespanhola—Travista—carne.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	1:350$532
Idem do dia 3	1:515$713
	2:866$245

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	4:743$882
Idem do dia 29	5:188$291
	9:932$173

Movimento do porto

Navios entrados no dia 3.

Trieste—52 dias, brigue norueguense *Kronprinsessin Louise*, de 190 toneladas, capitão C. Boe, equipagem 9, carga 1,862 barricas com farinha de trigo; a Kirkman & Irmão.

Cardiff—34 dias, brigue inglez *Cherub*, de 199 toneladas, capitão David Mc. Dould, equipagem 8, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Barcelona e Malaga—49 dias do 1º porto. 31 do 2º, brigue hespanhol *Salvador*, de 170 toneladas, capitão Francisco Orta y Mello, equipagem 13, carga vinho, massas e outros generos; a Amorim & Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *John Martin*, capitão Alexandre Dickson, carga assucar e algodão.

Editaes.

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos Srs. commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto a comparecerem no dia 17 de dezembro corrente as 9 horas da manhãa, na sala da associação commercial beneficente para proceder-se a eleição de dous deputados commerciantes que para o seguinte quatriennio de 1863 a 1866 tem de substituir os actuaes Srs. deputados José Antonio Basto e Joaquim José Silveira, e de dous supplentes que no seguinte biennio tem de substituir aos actuaes Srs. deputados supplentes Manoel Joaquim Ramos e Silva e João Baptista Fragoso, na forma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850.

E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este, que assignado pelo seu secretario será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio, com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 1º de dezembro de 1862.

O secretario,
João Ignacio de Medeiros Rego.

Lista.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
José Velloso Soares.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Vicente José de Brito.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Alves Guerra.
Antonio José Leal Reis.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Vicente Mendes Wanderley.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Marcelino da Rosa.
Miguel José de Abreu.
João Cardoso Ayres.
José Pires Ferreira.
João Ignacio de Medeiros Rego.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
João Pinto de Lemos Junior.
Elias Baptista da Silva.
José Candido de Barros.
Francisco Accioli de Gouvêa Lins.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
José Baptista da Fonseca Junior.
Antonio Luiz dos Santos.
José Gonçalves Malveira.
João José de Carvalho Moraes.
José Nunes de Paula.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Antonio José de Castro.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José Pereira da Cunha.
José dos Santos Neves.
José Francisco Lavre.
Lourenço Luiz das Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
João da Silva Faria.
Candido Casemiro Guedes Alcoforado.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Ermino Egidio de Figueiredo.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
Joaquim José Silveira.
Candido Nunes de Mello.

Está conforme.—O official-maior,
Julio Guimarães.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector são convidadas as pessoas que se quizerem encarregar de fornecer a esta repartição livros, papel, pennas, tinta e mais objectos para o expediente da mesma, a mandarem suas propostas até o dia 15 de dezembro proximo.

Alfandega de Pernambuco 29 de novembro de 1862.—O 2.º escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, avaliada em [illegible].

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

MUTILADO
ILEGÍVEL

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação;
1.ª a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, na importancia de 3:680$, será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho.
2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de tres mezes.
3.ª O arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação da obra.
4.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes correspondendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a ultima quando á tiver concluido.
5.ª Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.
Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer os reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a arrematação o abatimento da quantia de 1:647$200, offerecida pelo licitante Francisco Antonio de Almeida.
E para constar se mandou publicar pelo Diario.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente em praça no dia 11 de dezembro proximo vindouro, para serem arrematados a quem por menos fizer os reparos da estrada de Tamandaré ao rio Una, avaliados em 1:001$.
E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1862.
O secretario.
A. F. da Annunciação.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de novembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de dezembro de 1862.
Antonio Ferreira d'Annunciação,
Secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 4 de dezembro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de um a tres annos, contados do 1º de julho proximo passado a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes exhibindo documentos que provem estarem os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa, e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 13 publico 2 andares.	800$000
Rua da Madre de Deos	
N. 22 particular e 9 publico um andar.	500$000
N 31 particular e 12 publico casa terrea.	1:000$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea.	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea	600$000
Becco das Boias.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares	400$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N 72 particular e 30 publico 3 andares	1.035$000
Rua do Amorim.	
N 54 particular e 21 publico 2 andares.	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea.	200$000
N. 55 particular e 26 publico casa terrea.	200$000
Rua do Burgos.	
N 69 particular e 21 publico casa terrea.	100$000
Rua da Senzala Nova.	
N. 71 particular e 25 publico casa terrea.	165$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	500$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares	500$000
Rua da Guia.	
N. 81 particular e 29 publico casa terrea.	120$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 5 particular e 49 publico casa terrea.	168$000
N 8 particular e 43 publico casa terrea.	168$000
Sitio do Pernameirim.	
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de novembro de 1862.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados, sob a forma e condições do estylo, convida o conselho aos que pretenderem vende-los á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 9 do corrente mez até ás 11 horas da manhã.
Objectos.
10 barris de alcatrão, 10 barris de breu, 100 barrinhas de ferro de 5/4 de largo e 1 de grossura, 12 bandeiras nacionaes de 6 pannos, 200 brochas sortidas, 6 arrobas de sola da Bahia, 20 colchões de linho cheios de lã, 96 limas triangulas de 8 pollegadas, 20 libras de linha crua, 200 molhos de piassava, 100 arrobas de polvora grossa, 4 arrobas de polvora fina, 90 libras de pregos de cobre de batel pequeno, 20 grosas de parafusos sortidos, 2 arrobas de pregos francezes 1 1/2 a 2 pollegadas, 9 arrobas de pregos de cobre para ferro, 80 pratos travessos para rancho de marinhagem, 500 pucaros de folha, 300 saccos de conducção, 40 milheiros de taixas de ferro para bomba, 1,400 libras de tinta branca de zinco e 800 libras de tinta preta.
Sala do conselho de compras navaes, 3 de dezembro de 1862.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz certo que é neste corrente mez que se finda o prazo da cobrança dos impostos, pertencentes não só ao exercicio de 1861-62 como ao 1.º semestre de 1862-63, a saber: renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mãos mortas, imposto de 20 0/0 sobre lojas etc., dito especial de 80$ sobre casas de moveis, roupa, etc., fabricados em paiz estrangeiro, e taixa dos escravos, findo o qual, serão os daquelle exercicio cobrados judicialmente, e os do semestre com a multa de 3 0/0.
Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1862.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Obras publicas.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.
Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada do calçamento, mas ainda quanto a brevidade da sua conclusão, e realidade das garantias ao contracto e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.
A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.
Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.—O director interino,
Victor Lieutier.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre, do primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de 6 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração do mez de novembro de anno passado, no dia 3 de novembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.
Administração do correio de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda faz saber aos contribuintes da dita collectoria, que do 1º de dezembro proximo principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do imposto da decima dos predios urbanos relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1862 a 1863, e que no mesmo prazo tambem arrecadará os impostos de 4 por cento sobre as rendas das casas de negocio, 5 por cento sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta, 8 por cento sobre as rendas dos consultorios, cartorios e escriptorios e 20 por cento do consumo de aguardente, e que findo este prazo incorrerão na multa de 3 por cento, os que não pagarem no referido prazo.
Collectoria provincial de Olinda 22 de novembro de 1862.
O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Companhia do Beberibe,

O Sr. commendador Thomaz d'Aquino Fonseca, caixa desta companhia, está autorisado a pagar de hoje em diante e 29· dividendo na razão de 2$600 por apolice: devendo os senhores accionistas dirigirem-se com suas apolices ao mesmo senhor caixa independente do processo de se deixar no escriptorio da companhia para serem carimbadas, e por assim resolver a assembléa geral da mesma companhia; o Sr. caixa paga no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19 das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, sendo em cobre esse pagamento por ser na especie que existe.
Escriptorio da companhia do Beberibe, 3 de dezembro de 1862. — O escripturario,
Marcolino José Pupe.

— Pela subdelegacia do Recife, se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço, que andava vagando pelas ruas desta cidade, tendo no pescoço um xocalho, quem se julgar com direito ao mesmo compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue. Subdelegacia do Recife, 2 de novembro de 1862.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de dezembro o vapor nacional *Brasil*, commandante o primeiro-tenente A. de Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo &C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

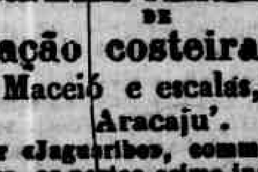
Para Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara'.
O vapor Mamanguape, commandante Moura, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 6 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O patacho *Cyro*, de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Para Maceió e escalas, Penedo e Aracajú'.
O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos acima indicados no dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 4 ao meio-dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

O hiate [illegible], mestre Francisco Felix Nogueira, sahe em poucos dias por ter parte da sua carga engajada; para o resto trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza Corgo por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão J. Joaquim Cardoso na praça.

PARA O Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Bonjique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

Pará.

Segue em direitura o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa: tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Para o Rio Grande do Sul

Sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional *Viamão*, por já ter prompto parte do seu carregamento, para o restante de carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & C., praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

— Para o Porto segue com brevidade o patacho portuguez «Novo Lima», capitão Valentim Felix de Magalhães; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Acaracu'.

O vapor «Mamanguape» que segue para o norte chegará até Acaracú. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia, encommendas, dinheiro a frete e passageiros até o dia da sahida ás 2 horas.

Rio de Janeiro

sahira' brevemente o brigue nacional «Maria Isabel», para o resto da carga, escravos a frete, trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAO DO Palhabote Duas Luizas.

Quinta-feira 4 de dezembro.
O agente Pinto levará novamente a leilão por mandado do Dr. juiz de orphãos o palhabote Duas Luizas, pertencente ao espolio do finado Manoel José Soares, servindo de base a maior offerta já obtida em leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado a porta da associação commercial.
O referido agente dará qualquer esclarecimento a respeito, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Transferencia do leilão de um coupe.

Sabbado 6.
Por falta de concurrentes, por ter sido dia feriado, não se pôde effectuar a venda do coupé annunciado para 2, e terá lugar sabbado 6 do corrente, ao meio-dia, na porta da Associação Commercial.

Leilão de 39 saccos com café do Rio, para vendas e refinadores, e massa de tomates.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer de 39 saccos com café do Rio, em um ou mais lotes a vontade, quinta-feira 4 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte da alfandega. Na mesma occasião venderá cerca de 150 saccos de massa de tomates.

LEILÃO DE Fazendas, chapéos e miudezas

Sexta feira 5 do corrente.
Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de chapéos de feltro e lã, ordinarios e finos, entre elles chapéos de oleado, couro e merinó, riscadinho, casemira de quadrinhos, palha e seda, casemira para meninos e muitas outras qualidades, linhas de novello, ditas de carritel de diversas qualidades, lenços de seda estampados, vestidos de seda, organdys, casemiras para calças, gravatas de seda, basquinas, enfeites, cortes de colletes de velludo e gorgorão, lenços e meias de seda, cortes, tinta ingleza em vasos de differentes tamanhos, e um sortimento sem segundo de diversos artigos: sexta-feira 5 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua da Cruz, armazem dos mesmos senhores, onde o agente espera a concurrencia de todos os seus amigos logistas.

LEILÃO DA Loja e dividas do fallido José Alves Fernandes

O agente Pestana por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz [illegible]

[illegible] em presença do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, ouvindo os [illegible]

LEILÃO HOJE DE 600 caixas com batatas de uma e duas arrobas.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores 600 caixas com as melhores e mais novas batatas que ha neste mercado desembarcadas hontem e serão vendidas hoje 4 do corrente pelas 10 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO DE SALSA.

Quarta-feira 10 do corrente.
N. O. Bieber & C. successores fazem leilão por intervenção do agente OLYMPIO de 140 rolos de salsa no seu armazem na rua da Cruz n. 4, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO DE Trastes etc. etc.

Sexta-feira 5 do corrente.
O agente Olympio fará leilão de diversos trastes novos e usados constando em guarda louças, mesas elasticas, commodas, guarda vestidos, aparadores, consolos, sofás, candelabros, serpentinas, espelhos, berço para criança e outros muitos objectos: as 11 horas da manhã no seu armazem na rua do Imperador n. 37.

Avisos diversos.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Havera' sessão ordinaria quinta-feira, 4 do corrente, pelas 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto 1· de dezembro de 1862.
J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.
José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.
José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso de cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

44—Rua larga do Rosario—44
O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groselle, cerveja,
De Móka o café,
Madeira, Bordeaux,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam da praça,
Quer venham do matto,
Serão hospedados
Por preço barato.

Tem bom chocolate,
Por hespanhol feito;
Emfim com dinheiro
Tudo é satisfeito.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19
Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a delicadeza e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios, etc.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim de Santiago Lessa, ou pessoa que suas vezes faça; na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Advocacia

O bacharel Moraes Navarro continua no exercicio de sua profissão de advogado pelo que pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas e meia da manhã até as 3 e meia da tarde, em seu escriptorio rua das Cruzes n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 38, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: na rua do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 54.
Joaquim da Silva Castro.

— [illegible] Sr. Manoel de [illegible] Figueiredo.

— [illegible] Portuguez, retira-se para [illegible]

PEDIDO

aos devotos de N. S. da Conceição do arco.
Não podendo este anno o Sr. vigario do Recife fazer a festa dentro da capella do milagroso N. S. da Conceição, está ella sendo feita pelos festeiros, que alem da festa de fora da capella que sempre é feita com a devida pompa, tem mais de serem sobrecarregados com esta inesperada despeza; por cujo motivo pede-se aos devotos da mesma Senhora os coadjuvem com suas offertas de cera para gastos das novenas, vespera e dia da festa.

— Furtaram do engenho Massunassú, termo da villa da Escada, na noite de 27 para 28 de novembro, um cavallo preto, com os 4 pés calçados do joelho para baixo, uma estrella grande na testa, com bastantes clinas e pretas, bom feito de corpo e grande, aberto de cima: a quem descobrir aquelle que delle lançou mão se dá 100$, e 50$ a quem o apprehender ou delle der noticia exacta no mesmo engenho ou no Recife ao Sr. Florismundo Marques Lins, rua do Imperador n. 27, primeiro andar.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier mudou o seu consultorio medico-cirurgico para a rua das Cruzes n. 24, primeiro andar.

— Um homem solteiro e já idoso, sem a mais pequena familia, grande entendedor de hortas e pomares, poda e enxerta com perfeição, offerece-se para algum sitio perto, ou mesmo longe da praça: quem precisar annuncie por este Diario.

Attenção

Candido Pereira Monteiro pretende fazer uma viagem ao sertão para tratar de seus interesses; quem se offerece para cobrar qualquer divida, percebendo 25$ por cento de sua commissão, pessoa bastante habilitada e de influencia, pelas relações que tem, e ser natural do Seridó, e só recebe dividas dos sertões do Riacho do Porcos, Sabugi, Penheros, cujas villas, Pattos, Pombal, Catolé, Caicó, cidades, do Assú e Imperatriz: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, queira informar-se dos Srs. Ferrão & Maia, Santos & Rolim, Andrade & Rego, Monteiro & Lopes, Joaquim da Silva Castro, Moreira Lopes, e José Alves Guimarães.

Sitio para alugar

Aluga-se o sitio de Pernameirim junto ao sitio do Sr. cirurgião Leal: a tratar na rua do Sebo n. 47.

— Rodolpho Pinke retira-se para Maceió.

Um caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para vender fazendas: trata-se na rua de Santo Amaro por detraz da rua do Sol, casa n. 26.

— José Maria de Sá, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Não tendo o Sr. presidente podido comparecer a sessão que se havia marcado para o dia 30 do mez proximo passado, de ordem do mesmo senhor são de novo convocados todos os irmãos para reunião geral no dia quinta-feira 4 do corrente, as 7 1/2 horas da tarde: certos de que nesta occasião se farão effectivas as pennas de que trata o titulo 8.º art. 19 § 5.º dos estatutos, a todos aquelles que se acharem comprehendidos no citado artigo.
Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 1.º de dezembro de 1862.
Theodoro P. do Patrocinio,
1.º secretario.

— Aluga-se o armazem da rua do Amorim n. 13: a tratar na rua da Moeda n. 29, ou na praça da Independencia n. 22.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.
Não tendo no dia 29 do mez passado reunido-se numero sufficiente de accionistas para reunião da assembléa geral, afim de se determinar o dividendo a partir pelos accionistas, de conformidade com a segunda parte do art. 41 dos estatutos; esta direcção faz novo convite aos mesmos para o dia 5 do corrente ao meio dia, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42.
Recife 2 de dezembro de 1862.—Os directores,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Domingos Alves Matheus embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo por nome Aleixo.

— Aluga-se por 8$000 mensaes uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma senhora: na Cambôa do Carmo n. 5.

— Antonio Martins, de profissão maritimo, vai á Bahia.

Companhia Fidelidade

DE
Seguros maritimos e terrestres
Estabelecida no Rio de Janeiro
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios. As avarias dos seguros, feitos nesta agencia, são aqui por ella pagas, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

O primeiro tenente da armada Joaquim José Pinto, ferido da mais pungente dor pela noticia recebida da côrte, do fallecimento de sua sempre chorada e virtuosa esposa, manda celebrar uma missa sabbado 6 do corrente, ás 9 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo pelo eterno repouso de sua alma; e convida a todos os seus camaradas e amigos desta cidade para assistirem a este acto de caridade e religião, e desde já confessa-se grato por tão elevado obsequio.

— O Sr. Cowper retira-se para a Europa.

— Quem perdeu uma pulseira de ouro, dirija-se a rua do Cabugá n. 9 segundo andar, a fallar com Caetano Silverio da Silva, que dizendo os signaes exactos lhe será entregue.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba vender: na rua do Caldeireiro n. 60 se dirá quem precisa.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Sparo a negocio urgente.

— Aluga-se ou compra se uma canoa de amarello em bom estado ou nova para conduzir familia até doze pessoas: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

— Precisa-se de um amassador que se queira sujeitar a entregar pão na rua das 6 horas da manhã as 8 do dia: na rua larga do Rosario padaria n. 16.

— Precisa se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa: na rua da Cruz n. 21, botica.

— O capitão do brigue inglez «Prospero Gemaisard» vindo de Swansea, com carvão a ordem, pede a quem a carga pertencer ou o obrigue, a sua carta de fretamento, a procural-o a bordo, ou no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; quem se julgar habilitada, dirija-se a rua da Conceição, casa n. 58, afim de tratar.

Aos Srs capitães de campo.

No dia 22 do mez de novembro ultimo ausentou-se do engenho Pedregulho de Nazareth o pardo Cyriaco, com os signaes seguintes: bem claro, barbado, pés e mãos grandes e chatos, estatura regular, um pouco grosso, levando camisa de chita, calça de brim pardo, chapéo de feltro pardo e mais alguma roupa de sobrecelente: quem o pegar leve-o ao dito engenho ou a esta typographia que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma preta que cosinha, lava e engomma: a tratar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— Na volta do soirée que teve lugar na villa do Cabo em a noite de 1º do corrente, perdeu-se em um dos wagons de 1ª classe um alfinete de peito de coral: roga-se a pessoa que o achou o obsequio de o mandar entregar na rua larga do Rosario n. 18, segundo andar, que se lhe ficará assás agradecido.

— Na rua da Palma n. 52, engomma-se roupas de senhora e de homem pelo preço abaixo: roupões de cores a 500 rs., brancos 800 rs., vestidos lisos 320 rs., saias 240 rs.; homem, calças e colletes a 120 rs., camisas 100 rs., paletots 400 rs. Na mesma casa empalham-se obras de marcineiro com perfeição e brevidade por menos do que outra parte.

ATTENÇÃO.

Quem tiver escravas para alugar que sejam quitandeiras e que sirvam para serviço da casa, dirija-se a rua do Queimado n. 45, loja de fazendas.

— Arrenda-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Costa no Forte do Mattos n. 10, como tambem o armazem da mesma casa, o qual tem muitos commodos para qualquer estabelecimento, e arrenda-se barato; a fallar com L. A. Dubourcq Junior.

— Arrenda-se o armazem da casa da rua da Guia n. 54, com muitos commodos: a fallar com L. A. Dubourcq Junior.

— Responde-se a quem tanto pergunta que o sitio do Cajueiro onde está o hospital portuguez, não é propriedade dos madraçantes chupadores de cajú, e que quem sem licença do padre regente alli entra leva pão com muito justa razão. Somente aos cachorros é permittido entrar no sitio e comer do que acharem sem se fazerem annunciar, mas se são presentidos levam dentada de outro cachorro que lá está e pão dos [illegible]. Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle. Um socio não é o proprietario do sitio, do contrario tambem o seria.
Um socio.

— Joaquim José Silveira transferio seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 34, para a mesma rua n. 28, primeiro andar.

HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Domingo 7 do corrente, ás 9 horas da manhã, haverá reunião da assembléa geral dos senhores socios deste hospital, para dar se cumprimento do disposto no § 3.º do art. 17 dos respectivos estatutos.
Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 3 de dezembro de 1862.
João Carlos Coelho da Silva,
1.º secretario.

— Aluga-se a casa terrea da rua Bella n. 40, com commodos para grande familia, quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 7.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, ensaboar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Conceição n. 46.

— No dia 6 do corrente mez, depois do meio dia, na sala das audiencias, se hão de arrematar por venda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tres escravos pardos penhorados a José Florencio de Oliveira e Silva por execução de Manoel Joaquim Baptista, escrivão Santos.

Arrematação.

No dia 5 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematados por venda o escravo Sidronio, crioulo, com 37 annos, pouco mais ou menos, serrador, avaliado em 600$, e o escravo Antonio, tambem crioulo, com 33 annos, pouco mais ou menos, com todas as habilidades, avaliado em 600$, penhorados a Joaquim Vicente Marques por execução de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves; é a ultima praça. Escrivão Guimarães.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 59 da rua do Padre Floriano, consertados e pintados de fresco, proprios para numerosa familia; tambem se alugam separados por terem commodos para duas familias: na rua do Livramento n. 10.

— J. B. de S. Santos deixou hoje de ser caixeiro dos Srs. Domingos Carneiro & C., e agradece aos mesmos senhores as maneiras affaveis e delicadas com que sempre se dignaram trata-lo.

Sitio.

Aluga-se um bom sitio no Caldeireiro á margem do Capibaribe, defronte do de D. Alcoforado, tem commodos para duas familias e independentes, tem uma cocheira grande, casa para pagens, dita para escravos, dita para fazer, estribaria para quatro cavallos, um grande gallinheiro, duas casas para hospedes, uma grande cacimba com excellente agua para beber, dous tanques para lavar e tomar banhos, tem mais de cento e cincoenta pés de fructos da melhor qualidade que se pôde desejar, póde-se com as fructas tirar o valor do aluguel; tem dous jardins ao lado. Tambem se aluga só a casa de vivenda, se assim convier: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

Carvalho & Nogueira,

na rua do Apollo n. 28, sacam sobre Lisboa e Porto.

ILEGÍVEL

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for's applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodo sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

SO' SE VENDO

Sedas de cores a 500 rs. o covado, organdys matisados a 500 rs. a vara: na loja de Leaudro & Miranda, successores de Antonio Francisco Pereira

Rua do Crespo n. 8 A.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite escrava, preferindo-se sem filho, paga-se bem: a tratar na rua da Santa Cruz n. 12.

— Aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar na rua do Vigario n. 22: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capiberibe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispensa e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis	160
DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias acima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs.	320
DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc.	320
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a	640

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente que desde esta data o Sr. João Baptista Moreira, não é mais caixeiro da nossa casa. Recife 1· de dezembro de 1862.

Aranaga, Hijo & C.

— O abaixo assignado não lhe convindo continuar a exercer o cargo de caixeiro despachante da casa dos Srs. Aranaga, Hijo & C., scientifica por este meio ao respeitavel publico que deixou desde hoje de ser empregado da dita casa. Recife 1· de dezembro de 1862.

João Baptista Moreira.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Perdeu-se no domingo passado, depois das 9 horas da noite, uma pulseira de ouro de seis molas, tendo por signal o trancador já concertado, e no meio de uma das molas um signal preto, perdeu-se desde o pateo do Carmo, rua do Cano, em seguimento a ponte da Boa-Vista até perto á igreja do mesmo nome: quem a tiver achado e tiver consciencia de a restituir ao seu dono, leve-a á rua da Soledade n. 66, ou no Recife, rua de Agoas-Verdes n. 64, primeiro andar, que será gratificado.

— Deseja se arrumar um pequeno de idade de 15 annos para qualquer estabelecimento, o qual já tem alguma pratica de negocio, e sabe ler e escrever, e dá fiador a sua conducta: na rua Direita n. 8.

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa; na rua do Caldeiro, taberna n. 60.

— José Felix de Almeida, subdito portuguez, vai ás provincias do norte.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro que saiba cozinhar, lavar e engommar: na rua do Rangel n. 8

— Precisa-se de uma ama para cosinha de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 42.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrerá com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

Attenção.

Gaz branco do melhor, na rua Direita n. .

1 lata com 5 galões por	15$000.
1 lata com 2 galões por	6$500.
1 1/2 com 1 galão por	3$500.
1 garrafa por	640 rs.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia; na rua da Cadeia loja n. 24.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Penha n. 29, por preço commodo: quem pretender dirija-se ao pé, loja de surrador.

— Balter & Oliveira mudaram-se sobre a praça do Porto.

— Offerece-se um sacerdote para celebrar as missas de festa, com tanto que se dê conducção de ida e volta, e não exceda a 20 legoas de distancia: a tratar no Recife, freguezia de Santo Antonio, rua da Concordia n. 35.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a Semana Illustrada, que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

Collegio de Bemfica

Este estabelecimento não dá ferias, e continúa nos seus trabalhos litterarios como sempre. No 1.º de dezembro proximo abre um curso de tres mezes para os preparatorios exigidos na Faculdade de Direito.

— Dá-se um bom ordenado a uma criada que saiba engommar bem e coser, ou que somente cosinhe e lave, dando em todo o caso abono a sua conducta: dirija-se ao largo do Carmo numero 26.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Iguarassú

No domingo 7 do corrense tem de ser celebrada a festa dos padroeiros de Iguarassu' como ja' foi annunciado, terminando a festividade com um explendido fogo artificial, para o que lembra-se a bella rapazeada do Recife que aproveitem a occasião de se divirtirem, tendo em consideração os excellentes banhos do rio Taepe, a estrada esta' o melhor possivel e o Sr. Claudio de sorte lucraria annunciando a ida de um omnibus na madrugada de 7 para voltar na tarde de 8.

— Offerece-se uma pessoa para ensinar musica, primeiras letras e piano: quem precisar annuncie por este folha.

— Offerece-se um criado para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia ou homem solteiro: a tratar na rua da Roda n. 62.

— Aluga-se uma casa para passar a festa na Boa-viagem, na estrada: a tratar na rua Augusta n. 70.

— William Steel retira-se para Inglaterra.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da rua Nova n. 61, juntos ou separados: quem os pretender dirija-se ao mesmo sobrado no primeiro andar.

— A Sra. D. Anna de Santa Ursula tem uma carta vinda do Rio de Janeiro na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela direcção da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LOTERIA

DEPOIS D'AMANHA'

Sabbado 6 do corrente mez, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

— O abaixo assignado competentemente autorisado por sua mãi, D. Joanna da Conceição Maia de Azevedo, e seu cunhado Antonio Maria Mirando Seve, como cabeça do casal de sua mulher D. Amelia Belarmino de Azevedo Seve, unicos interessados dos bens do casal de seu fallecido pai o Sr. João Leite de Azevedo, pelo presente roga a todos os devedores do mesmo fallecido, e da extincta sociedade na razão de João Leite de Azevedo & Filho, hajam de comparecer na praça do Corpo Santo, armazem de massames n. 17, afim de pagarem os seus debitos ha muito vencidos, o que deverão fazer até o ultimo de dezembro do corrente anno, sob pena daquelles que o não fizerem até esse tempo serem procurados judicialmente. Recife 28 de novembro de 1862. —José Luiz de Azevedo Maia.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença de medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua do Queimado n. 17, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

Compras.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compram-se dous jogos de malas usadas: na rua de Santo Amaro que fica por traz da rua do Sol, casa n. 26.

— Compra-se uma escrava de 30 a 35 annos de idade, que seja sadia, e ladina,: na rua da Aurora n. 62.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se ouro e prata sem feitio: no pateo do Terço n. 9.

— Compram-se as seguintes obras, achando-se em bom estado: Assessor Forense, acções crimes, codigo do processo criminal por Josino do Nascimento Silva, codigo criminal pelo mesmo, Manual dos promotores publicos, Manual da guarda nacional, Roteiro dos delegados e subdelegados, Advogado do povo, Livro dos jurados, Consolidação das leis civis, Conselheiro fiel do povo, Ordenações do reino, Apontamentos juridicos sobre procurações extrajudiciaes pelo Dr. José Maria da Trindade: quem os tiver e quizer vender, pode dirigir-se a rua dos Pires n. 54, que se dirá quem quer, ou annuncie para ser procurado.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Salva vida de ferro

Vende-se uma bonita e bem construida salva-vida de ferro com pouco uso: no escriptorio dos empreiteiros da ponte de ferro, rua da Aurora numero 8.

Ponte de ferro.

Vendem-se os materiaes que serviram para a construcção desta ponte, incluindo guindaste de ferro, guinsos, macacos, trilhos de ferro, foles, safras, e uma diversidade de outros objectos uteis, tambem traves, pranchões e taboas de differentes grossuras e comprimentos: os pretendentes dirijam-se ás obras atraz do theatro de Santa Isabel, ou no escriptorio dos emprezarios da ponte, rua da Aurora n. 8.

— Vende-se uma escrava parda que cozinha, lava e engomma, e trata de meninos: na rua do Brum n. 38, fundição do Sr. Bowman, se dirá quem vende.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Mélida	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	8$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Rua da Imperatriz n. 4

Madama Buissard Millocheau

acaba de receber um bello sortimento de objectos de modas, ricos vestidos para noivas com todos os pertences, enfeites para cabeça do gosto o mais moderno para grande toilette, chapéo de palha de Italia para senhoras e meninas, camisinhas, pelerinas e corpinhos todos com mangas, um bello escolhimento de flores, fitas e sintos de todas as qualidades, filós de seda branco, grosdenaple dito, e muitos enfeites para toilette de senhora.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de amarello, avulsas: na rua do Jasmim por traz da igreja de S. Gonçalo, casa n. 15.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Obras de porcelana e vidro.

Jarros, paliteiros, lanternas e escarradeiras

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de bonitos jarros de porcelana dourada, de novos e agradaveis moldes, assim como paliteiros tambem de porcelana dourada, de differentes e jocosas fórmas, e escarradeiras de bonitos vidros de cores, e lanternas de vidro lapidadas. O preço dos jarros é regulado pelos diversos tamanhos, dos paliteiros 1$ e 1$500 cada um, das escarradeiras 5$ o par, e das lanternas 4$500 cada uma, tudo isso a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de gosto.

camisinhas de gosto e manguitos, peitinhos bordados, etc, etc

E' decididamente na loja d'aguia branca onde uma senhora pode satisfactoriamente encontrar o melhor sortimento dos seguintes objectos de gosto e ultima moda, como bem sejam, bonitas camisinhas de fina cambraia com manguitos de differentes gostos, colarinhos em pé com gravatinha, dito virado e bordado tambem com gravatinha, dito igualmente virado e bordado com botões, etc., etc. a 5$, guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$200 e 1$500, bonitos peitinhos bordados para frentes de vestidos a 1$500, golinhas de traspasso a 1$500, e de sublime qualidade a 2$, ditas singelas a 800 rs., assim como lenços brancos de phantasia a 2$, e ditos de cambraia de linho bordados a 1$500, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde tambem se encontra bom sortimento de tiras bordadas, entremeios, etc., etc.

Meias de cores

para crianças de 1 e 2 annos.

Estas meias para crianças, acham-se hoje á venda a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos.

A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca essa especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Hotld. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é essa a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A ENCYCLOPEDICA
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n; 17.

Este importante estabelecimento tem sempre o mais completo e variado sortimento de fazendas finas para senhoras:

Casacões e mantoletes a Luiz XVI.
Cortes de vestidos de chita a suavo a 7$ ultima moda de Paris.
Os afamados chapeos a Beatriz para senhoras e meninas.
Cortes de vestidos brancos bordados de 30, 40 e 50$ cada um.
Chitas francezas de cores lindissimos padrões.
Cassas de delicados padrões a 250 rs. o covado.
Saias a Maria Pia é uma cousa de admirar a 3$.
Saias a balão de 20, 25, 32 e 42 arcos.
Madapolões muito finos a 7$, 8$, 9$ a peça.

Piano

Vende-se um piano inglez chegado ultimamente de Inglaterra, muito bonito e de excellentes vozes: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36

— Vende-se a loja de barbeiro na rua das Cruzes n. 25, advertindo-se que a mesma serve para outro qualquer estabelecimento: quem a pretender dirija-se a mesma.

Maçães.

No armazem Barão de Livramento no Forte do Mattos n. 15, vendem-se caixas com 110 maçães pelo baratissimo preço de 6$ a caixa, a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principios de costura: a tratar na taberna da rua da Imperatriz n. 34 no dia 9 do corrente.

— Vende-se o deposito da rua do Caldereiro n. 10: a tratar no becco dos Ferros n. 15.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 a 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez do som terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto par apiano como para canto, dos melhores autores.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

DUARTE & C.

EM

LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 á 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra pote separado.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simles, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades a 800 rs. o frasco.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos a 600 rs.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas a 500 rs.

Bolaxinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de mercas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos de 2$ a 3$500.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá das melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo

9 LARGO DO CARMO. 9

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Neste grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e [illegible].
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de [illegible] para padaria.
Serras de aço para serraria.
[illegible] para [illegible], etc., etc., tudo por preço que [illegible].

RUA DO IMPERADOR 55. — RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos

46—Rua do Queimado—46

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 7$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo franceza e	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$286
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	4$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 2$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 13$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios de ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	3$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	4$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação de Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Muita attenção

Na rua larga do Rosario n. 38, loja d'aurora tem para vender fita de lãa para dobrem, dita preta, dita parda, muito em conta.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, por barato preço: no pateo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita.

— Vendem-se casses de coelhos de Lisboa na rua Direita n. 8.

ATTENÇAÕ E PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Perfumarias em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro a loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.

O cheiroso sabão extrahido do leite d'alfacia que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.

Enfeites com franja para senhora a 4$500 azues e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotas: na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo

de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados

com borlota a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pellica e Escocia.

Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas

Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite ter-se luz toda a noite: na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes

a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.

Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira do topazios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.

Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão

Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.

Vende-se meias pára a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 33 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas.

A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas

a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de laranjeira: na rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se a posse de um terreno, o qual fica ao lado da capella do Senhor do Bomfim, na cidade de Olinda, com 227 palmos de frente e 130 de fundo, tendo varios arvoredos de fructo, e com casa já em bom principio: quem o pretender, dirija-se ao Varadouro, a fallar na refinação do Sr. Amorim.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc, etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

FAZENDAS BARATAS.

27-Rua do Queimado-27

Custodio, Carvalho & C.

Vendem as seguintes fazendas.

Pechincha.

Cambraia de cores finas com pequeno defeito de agoa doce a 240 rs. o covado.

Alpakelim.

Nova fazenda para vestido de senhora e meninos, pelo baratissimo preço de 280 cada covado.

A 1$500 o panno.

Pannos adamascados para mesa a 1$500 cada um.

2$000 a duzia.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$ cada uma duzia.

A 4$500 a vara.

Cambraia de linho fina pelo barato preço de 4$500 a vara.

A 2$000

Cobertas de chita franceza e lençóes de bramante.

A 1$000 cada um

Ricos lenços bordados para senhora, pelo baratissimo preço de 1$.

A 5$000 a colcha

de fustão de lindos lavores, e muito grandes, a preço de 5$.

Balões

de 25 e 30 arcos a 3$500 cada um.

Toalhas

para mesa, sendo de linho adamascadas a 3$500

Golinhas

bordadas de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$200.

Luvas

de seda ricamente bordadas a 2$ o par.

A 2,400 o covado.

Merinó preto fino.

Tarlatana.

Tarlatana branca a 720 a vara.

Colchas.

Colchas de damasco a 6$ cada uma.

Bramante

com 10 palmos, proprio para toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de senteupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., coces a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

— Vende-se uma porção de traves de 33, 35, 40 e 50 palmos de comprido: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

Barato para acabar.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, as seguintes fazendas baratas para acabar:

Gravatinhas de seda para meninos a 200 réis.
Golinhas de cambria bordadas a 500 rs.
Camisas bordadas para senhora a 4$.
Camisas para homem a 2$
Bonetes de seda para meninos a 1$.
Meias pintadas para meninos a duzia 1$.
Chapeos de povo a 1$.
Colletes de brim para homem a 2$.
Calças de casemira a 5$.
Colletes de brim e fustão a 2$
E um sortimento de vestuarios de differentes qualidades para meninos e meninas que se vendem baratos.

Vendem-se chapeos de palha fino de differentes qualidades para senhoras e meninas por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança n. 45, com os fundos a vontade do comprador, a casa tem bons commodos para familia: a tratar na mesma.

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um,

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs., a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arraba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs a garrafa e 9$000 a duzia

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certeza de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso fez annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.

Café de primeira e segunda qualidade á 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$000 e 8$500.

Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.

Espermacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.

Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.

Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.

Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa.

Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.

Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.

Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se os melhores balões de arcos, sendo dos americanos que são dos mais fortes e mais bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ditas; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha. Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 2$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do *Pavão*

Vende-se ricos enfeitos com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados *á* 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiados, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 só o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Camisas para senhora na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de casa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo [illegible] para [illegible] na rua da Imperatriz n. 60, [illegible]

Palitot e calças
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fantasia a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto
Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustre proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as côres e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado e largo fazenda que sempre se vendeu a 2$500 2$ e baratissimo preço de 1$800 rs., e dito a dizena rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba de um sacco para cima; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1/2 palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

— Vende-se a taberna da rua do Mondego n. 97, bastante afreguezada para a terra: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vende-se uma grande casa na rua de S. Bento em Olinda (6 de sobra), e dá-se em conta por se achar o telhado arruinado: quem a pretender deixe na rua Atraz da Matriz da Boa-Vista n. 42, seu nome e morada em carta fechada com as iniciaes C. L. para ser procurado.

Machinas americanas.

Em casa de F. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para ralar hortas e capim.

Ditas para descaroçar milho.

Ditas para cortar capim.

Sellins com pertences a 10$ e 20$.

Obras de metal principe prateadas.

[illegible]

Vernis [illegible] para navios.

[illegible] de primeira qualidade de Fazs.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

LIQUIDAÇÃO
PARA ACABAR
NO
9 Largo do Carmo 9
ARMAZEM PROGRESSIVO
Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito graude.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas decomposição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$500 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa e mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$600 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza;

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passas, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se [illegible] por menos do que em [illegible] dos proprietarios no [illegible]

ILEGÍVEL

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans lá pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidadó a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção ! Attenção ! Attenção !

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendó o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez á 320 rs. a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 900 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 rei a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frascos
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e do grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ á 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 26$000.
VINAGRE de Lisboa da primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Grande liquidação
da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 e 500 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côres de quadrinhos mais larga do que chita a 240 e 280 o covado, cassas garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.

Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs. a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.

Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, oleatim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome veneciana, de quadros e bordada a frozo, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calças feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calças de brim e ganga a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de sede, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.

Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de fustão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lençoes de algodão por 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trança de lãa a . .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a . .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros e melhor a	$500
Ditos com superior agua dentrifica a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha de Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos unicos que se acabam.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$600; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito liseo a 1$000; aqui a 800 rs. á caixinha: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 3$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640. 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA
Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor, Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

---

Chegaram as lindas capas para senhora.

Lindas capas de grenadine de cores escuras, bons barnus enfeitados com muito gosto, regambiques de barege, cores escuras e claras, o que ha de mais moderno para hombros de senhora, sente-embarques de fustão para senhora, e outras muitas fazenda de gosto chegadas ultimamente no vapor francez; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: na rua da Imperatriz n. 23 se dirá com quem se deve tratar.

Prestem attenção ao Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindes que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7,

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Rival sem igual.
Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . .	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a .	40
Varas de franja para toalhas a . . .	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a .	700
Varas de bico largura de 1 dedo a . .	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . . .	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a . .	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para canudeiro a .	40
Ditas pequenas para costura a 160 e .	200
Ditas muito superiores para unhas e costura.	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a . . .	60
Cordões de dito dito muito grandes a .	100
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Carriteis de linha com 100 jardas a .	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a . .	40
Ditas de algodão de todas as cores a .	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a . . .	80

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Só no vigilante. rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos Quatro Cantos, em Olinda, solo proprio, tem quintal atraz, que bota para a ladeira da Misericordia. Vende-se barato ou permuta-se por casa, terreno, ou escravo no Recife: a quem convier póde procurar na rua estreita do Rosario n. 4.

BILHARES.

Vende-se o estabelecimento da esquina da Ordem Terceira de S. Francisco, consistindo em dous bilhares e seus pertences: a tratar no mesmo.

— Vende-se legua e meia de terra sita no termo de Ingá, provincia da Parahiba, terreno proprio para algodão, mandioca e bom lugar para creação de gado; quem pretender dirija-se a rua do Apollo: a tratar com o Dr. Laurino de Menezes Pinheiro, ou no engenho Mundo Novo com o seu proprietario.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Vende-se.

Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 17 e 55 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Viana.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande exposição no gallo vigilante, rua do Crespo n, 7.

CHEGADO NO VAPOR.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral, cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Colares.

Chegaram os lindos colares de coraçãozinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquets.

Lindas rosas para cabello, assim como botões e bouquet, tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo quina da rua de Hortas n. 2, gigos com mais de uma arroba de batatas a 1$800, e libra a 80 rs., gomma a 2$400 a arroba, e libra a 80 rs., manteiga ingleza fina a 800 rs., e muito superior a 960, dita franceza a 640.

Escravos fugidos.

— Do engenho Jandiá de cima, freguezia de Una, comarca do Rio Formoso, fugiram no dia 20 de novembro do corrente anno dous escravos pertencentes a João Carlos Cavalcanti de Albuquerque: um de nome Belarmino, e outro de nome Antonio, ambos mulatos e irmãos; o primeiro representa ter de idade 25 para 26 annos, e o segundo com a differença para menos de 1 para 2. O Belarmino é baixo, um pouco reforçado do corpo, cara larga e quasi nenhuma barba, testa pequena, olhos pardos, e tem uma cicatriz na cabeça proxima a fonte esquerda, e só visivel com o cabello cortado. O Antonio é mais fechado da cor, cabellos igualmente carapinhos, altura mais que mediana, cara abocatada, e feixando a barba, falla grossa e descançada; tanto um como o outro tem os dentes limados. Estes escravos foram comprados pelo annunciante no Recife a Adriano & Castro, em maio de 1857, os quaes os houveram de Balthazar de Magalhães Bastos, morador em S. Benedicto, e este de Antonio Francisco Leal, morador em Macará na colonia de Pimenteiras, para onde é provavel que tenham seguido, ou para Timbauba na comarca de Goianna, d'onde se dizem naturaes; assim como é provavel que se intitulem forros, porque podem passar por taes; e por isso o annunciante recommenda as autoridades de policia e capitães de campo, a quem se interesse para sua captura, e promette 200$ a quem os trouxer ao dito engenho Jandiá de cima, ou nesta praça ao Sr. Sebastião Antonio da Silva Baixa.

— Fugio no dia 29 do mez de novembro a escrava Hermina, crioula, tem 18 a 20 annos de idade, altura regular, está bastante magra, cor amarella, com os olhos inchados, e cabello cortado, tem nas costas cicatriz antiga de chicote, levou vestido de chita novo de listras rôxas e encarnadas, lenço de cassa, em volta encarnado, levou nas orelhas argolinhas lisas, suppõe-se estar omizinda em alguma casa; a pessoa que a tiver, deite-a para fora, do contrario se procederá com o rigor da lei. Foi comprada ao Sr. Joaquim Pedro do Rego Cavalcanti, morador na freguezia da Escada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e a levem á rua larga do Rosario n. 30.

— Fugio no dia 12 de agosto de 1861, da casa do abaixo assignado, o escravo crioulo de nome Joaquim, de 25 annos de idade, alto, cheio do corpo, cor fula, tem tres dedos da mão direita aleijados, e os pés um tanto mal feitos: quem o pegar e trouxer a minha presença terá 200$ de gratificação. Villa de S. Miguel 8 de novembro de 1862.—José Guedes Nogueira.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, seco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção receberá de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

Escravo fugido.

Desappareceo da casa do abaixo assignado no dia 28 para 29 do mez proximo findo o escravo de nome Guilherme, cor mulato, idade de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, o resto um pouco epado e com marcas de bexigas frescas, uma ferida na perna direita, e a esquerda um pouco inchada de erysipela, o mesmo gaguejá um pouco quando falla, levou vestido calça de brim de listras já velho, palitot de merinó secco velho, e chapéo de palhinha preto: o dito escravo foi de José Carneiro da Silva Beltrão, morador no engenho Cajueeiro, cujo senhor vendeu a Francisco Correia de Mello, morador no engenho S. Pedro, e este vendeu a Braz Cesarino, e este ultimo a Francisco Mocatrall, que é o seu actual senhor: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo leva-lo a rua da Imperatriz n. 24, loja de chapeos de sol, que serão recompensados.—Francisco Mocatrall.

Litteratura

O que vae pelo mundo.

O *Daily News*, jornal inglez, diz o seguinte sobre a questão prussiana, que de dia em dia torna-se mais importante:

« Ouvimos em toda a parte perguntar o que fará agora o povo prussiano. A nação foi despojada da maneira arbitraria e illegal do direito de fiscalisar os interesses garantidos pela constituição. Pretende-se que subministre os soldados e o dinheiro; mas que a camara dos nobres e o rei regulem entre si a força do exercito e a somma necessaria para sua sustentação.

« A usurpação foi tão absoluta, que não ha palavras para a descrever. Que situação tão calamitosa!

« A tentativa para acclimatar o constitucionalismo na Prussia, frustrou-se. Comtudo não pensamos tão mal dos liberaes prussianos, que figuremos passam dar a sua annuencia a semelhante acto.

« Em todas as provincias da monarchia se applaudem os deputados que tambem os representaram em Berlin. Além disso, desde que o rei, pela sua conducta despotica, reduziu a questão constitucional á sua maior simplicidade, os liberaes de todas as classes acham-se mais unidos do que nunca.

« Não se espera, apezar disso, que hajam actos de resistencia contra o governo. Mr. de Bismarck, que sabe como a mais acrisolada lealdade sabe afinal destruir-se, se se abusa demasiadamente, quiz prevenir as consequencias possiveis da fermentação popular, comquanto tenha escolhido os peiores meios. Teme que o povo insista em fallar de liberdade e de direitos, e Mr. de Bismarck trata de fascina-lo com o phantasma da grandeza material.

« A Prussia, se o ministro vence a demanda, ha de vêr-se envolvida em uma guerra, e então adeus restricções constitucionaes; estas consideram-se como meros embaraços. Mr. de Bismarck disse que as fronteiras prussianas podem alargar-se. Outros ha que teem acreditado o mesmo; mas na opinião destes ultimos, a força que deve pôr-se em jogo é uma força de attracção, offerecendo aos pequenos estados o espectaculo de uma vida nacional mais elevada e mais livre. Emquanto Mr. de Bismarck prefere vêr a Prussia na senda politica por onde caminhava ha poucos annos; prefere que seja monarchia antes que nação.

« Por outro lado, Mr. de Bismarck conhece a sua época. Sabe que se consegue de qualquer modo estender as fronteiras da Prussia cincoenta ou cem milhas quadradas, ha de ser o idolo do seu tempo; e por mais que hoje se não veja opportunidade de annexar nenhum estado allemão á Prussia, o ministro não encontra razão entretanto, de braços cruzados.

« A primeira cousa que ha a fazer, é apresentar-se aos olhos da Allemanha em face de um poderoso exercito. Uma guerra com a Dinamarca facilitará esta demonstração, e existem razões para acreditar que essa guerra é já uma cousa resolvida. Pelo menos os Dinamarquezes estão disso convencidos.

« A moderação e o são juizo do povo prussiano, vão vêr-se sujeitos a uma difficil prova. O rei Guilherme pode encerrar a camara dos representantes, mas não emprehender uma injusta e aggressiva guerra sem contar com a sympathia e com o apoio da nação. Desmembrar-se-ha a Prussia com os projectos do ministro, e preferirá a gloria militar á liberdade? O futuro da Allemanha depende da resposta a esta pergunta. »

— Lê-se no *Morning Star*:

« As senhoras de Nova Orleans, como em geral todas as do sul, parecem exceder ao sexo masculino no seu inveterado odio e hostilidade para com o norte. O que lhes falta de representação nos conselhos publicos, supprem ellas com a sua intensa actividade particular, e empregam as suas artes femeninas para excitar e prolongar a luta separatista. Não é para admirar que assim succeda, porque a maneira porque está constituida a sociedade do sul adapta-se ao peior genero das mulheres politicas. Devemos sem duvida compadecermo-nos de uma senhora, que escrevia a um Inglez, no fecho da sua carta: « O quinto mez do reinado do terror; » mas o systema de que isto é um vivo exemplo, não é menos censuravel. Este systema tornou necessario que as mães de nova Inglaterra mandassem seus filhos combater a uma grande distancia e em perigosas batalhas, soffrendo além disso os effeitos de um máu clima.

« Na opinião daquella senhora, os homens que passaram além dos fortes Jackson e Saint-Philips, não tiveram a sua origem de uma mulher. Chegou a sua vez á gente de côr: « entre elles, diz a senhora, apenas haveria algum que saiba quem foi seu bisavô; muitos não ouviram fallar de seus paes; » e accrescenta: «é gente que não tem honra de familia para defender. » O motivo principal da sua mortificação é terem cahido em poder dos commerciantes e industriaes. Acredita completamente que foi a traição que entregou Nova Orleans á chusma do norte, por que os cavalheiros da cidade não podiam ao mesmo tempo nos fortes e no campo da batalha. Todas as mais explicações são estylo.

« O general Butler pintado como um verdadeiro monstro, apresenta o futuro com horrores tão pouco provaveis, que devemos considerar exageradissimo o quadro que traça do presente. O despreso que tem para com os Yankes, não se pode egualar senão com o seu medo aos negros. « Dizem-me, que só tratam de degolar toda a povoação branca. « Attribue ao general a impossivel ameaça de entregar a cidade a vinte mil negros no caso de um ataque dos confederados.

« Concebe-se que uma mulher communique estes receios a alguma de suas amigas; mas, quem é o Inglez que lhes deu publicidade no *Times*? «Estamos, exclama a infeliz senhora, subjeitos hoje aos caprichos dos nossos escravos. »

« Effectivamente, para quem é senhora de escravos, o fim da sua autoridade é o principio da anarchia social. Nunca conheceu e resiste mesmo a conhecer outra autoridade superior á sua. Se o negro pode reclamar contra ella perante um magistrado, isso equivale ao fim do mundo. E' d'aqui que nasce o seu odio contra o general federal; sem attender a que foi só a intervenção delle que impediu com a mais rigorosa disciplina que os escravos se insurreccionassem.

« A liberdade alcançada francamente obsta ás intenções dos negros em obtê-la por meio da força. A verdade é que a escravidão terminou em Nova Orleans, e em muitas milhas em volta, e que todo o poderio da União, supponde-se outra vez como estava ha tres annos, não será bastante para a restabelecer. A emancipação é já uma necessidade absoluta. »

— Lê-se no *Times*:

« Entre os acontecimentos europeus do presente anno, um dos mais importantes é o encerramento das camaras prussianas.

« Desde o dia em que Carlos X publicou as proclamações que occasionaram a sua queda, não tornou a haver invasão mais compendiosa, digamo-lo assim, da liberdade constitucional nos grandes estados europeus. E o acto, neste caso, tem ainda menos defeza, porquanto se dirigiu contra o principio vital de todo o governo representativo, a saber: o direito que os deputados teem de fiscalisarem os orçamentos do paiz e determinarem a natureza e limites da força militar que se deposita nas mãos do soberano.

« A luta entre a corte e o partido popular durou alguns mezes; as ultimas eleições confirmaram o resultado das anteriores, provando d'este modo ao governo que a nação pensa como os seus representantes.

« Foi uma contenda empenhada por um soberano, com instinctos militares e despoticos, e um povo possuido do espirito da moderna liberdade, e que conhece perfeitamente os principios economico-politicos da época.

« O rei Guilherme I, em consequencia das suas tendencias bellicosas, e da confiança que mostra em poder conter tanto os seus subditos como os potentados estrangeiros, mereceu que um satyrico do imperio visinho lhe chamasse Guilherme o conquistador. Resta ver se era capaz de conquistar a vontade de um povo que parece resolvido a manejar por si os seus negocios.

« O conde de Bismarck constituiu-se em instrumento da politica anti-constitucional da corte. Depois do seu discurso, e de varios outros membros do partido retrogrado, era inutil esperar a reconciliação. Tinha-se dito aos deputados progressistas, que o rei manteria em armas as tropas que julgava necessarias para a defesa do paiz; e que se a camara lhe negasse o subsidio, passaria por cima da sua autoridade, e proveria convenientemente.

« Foi esta a ameaça que expressou Von der Heydt; mas ninguem julgava tão proximo a violação da constituição, nem mesmo que fosse tão completa. O golpe está dado; Guilherme, o conquistador, revestiu a armadura, e dispõe-se a governar pela graça de Deus e da sua espada. Os senhores da camara alta collocaram-se ao lado do rei. Diz-se que não faltou quem aconselhasse sua magestade; mas o rei Guilherme ouvindo só as palavras do partido militar, resolveu ensaiar as suas forças contra as do seu povo.

« Os senhores concordaram que se approvasse o orçamento apresentado pelo governo, sem se attender ao voto condemnatorio da camara dos deputados.

« Este accordo, suggerido pela corte, serviu de base aos ministros para supporem que a autoridade da camara alta bastaria para a sancção do orçamento. Considere-se o tumulo que isto excitaria na camara dos representantes. A primeira cousa foi declarar-se anti-constitucional o accordo dos senhores. A guerra rebentou entre realistas e liberaes. No dia seguinte, o conde de Bismarck leu o real decreto de encerramento o que equivale a dizer á camara que o monarcha estava resolvido a prescindir d'ella.

« Mas Guilherme, o conquistador, não se contenta em ter na realidade o poder absoluto. Quer fazer sentir a derrota aos seus oppositores; quer proclamar a sua victoria, e dizer-lhes que trata de continua-la. O despotismo nunca se envolveu mais grosseiramente nos seus triumphos do que o fez agora a mensagem real. « O orçamento, disse o rei, emendado pela camara dos deputados, foi registrado pela camara dos senhores, e por consequencia o governo vê-se na precisa obrigação de levar por diante o orçamento, como foi submettido á approvação da camara dos representantes, prescindindo das condições impostas pela constituição. »

« Fica pois annullada a autoridade dos deputados. São estes postergados do modo mais depreciador, e não conhecemos a necessidade que possa haver para o rei da Prussia de que elles existam. Estavam os liberaes prussianos dispostos a resistir contra semelhante violação da lei? Então preparem-se para uma longa e difficultosa luta.

— Lê-se no *Telegraph*:

« O ministerio Rattazzi adoptou a unica solução possivel das difficuldades creadas pelo desastre de Aspromonte, aconselhando ao rei amnystia. No decreto só se exceptuam os desertores do exercito de mar e de terra. Sentimos isto; mas diante das exigencias da disciplina, na situação em que hoje se acha a Italia, curvemos a fronte. Diz-se que Garibaldi se retirára para Caprera; ali poderá meditar sobre o seu presente, e sobre o que o seu futuro lhe prepara.

« Mal ou bem inspirado, a ultima expedição frustrou-se no seu fim directo; e ainda os resultados indirectos estão sem se realisar, não podendo o heroe colher o fructo dos seus sacrificios. Esperamos que, com a liberdade, uma nova vida reanimará a sua natureza. Esperamos vê-lo restabelecido brevemente. Aonde, depois de estar bom, se achará elle melhor do que na sua solitaria ilha? Ali é um nome e um poder maior, talvez, pelas suas proprias calamidades. Ali, na atitude da paciencia e do silencio, ha de apparecer maior do que a cabeça dos demagogos.

« Não o convidamos a vir ás nossas provincias. Sabemos o enthusiasmo com que seria recebido á sua chegada; temos conhecimento da apaixonada admiração que arrojaria o povo inglez até junto do conquistador de Napoles; mas ainda não é tempo de promover semelhante demonstração.

« Ha de se-lo, quando as difficuldades da Italia se achem mais proximas do seu termo, e quando, honrando-se Garibaldi, estivermos certos de que não enfraquecemos o governo italiano nem demoremos a realisação dos seus planos. O illustre patriota tambem não poderá, sem que passe bastante tempo, expor-se a semelhante viagem e a tão violentas emoções. Em Caprera viverá mais respeitado e querido, depois da sua derrota, do que no meio de um brilhante triumpho. Garibaldi é ainda o recurso da Italia! Os olhos d'esta dirigem-se para o ponto aonde reside; elle é a sua ultima esperança, a encarnação do seu mais intenso desejo. Se a diplomacia nada conseguir, fica-lhe o seu grande patriota.

« Não, nem a America, nem a propria Inglaterra, são os pontos que convem a Garibaldi; e não ha de permanecer na Italia, viva ao menos o mais proximo possivel de um paiz que lhe deve tanto, e que talvez careça de dever-lhe ainda muito mais, depois. »

— Do *Times* extrahimos o seguinte:

« O presidente Lincoln declarou que desde o 1° de janeiro proximo, todos os escravos dos estados rebeldes ficarão livres, não fazendo nem o seu exercito nem a sua marinha a menor diligencia para reprimir os esforços dos negros que procurarem recobrar a sua liberdade. Não equivalerá isto a excitar a guerra entre os escravos e os seus senhores nas provincias do sul? Não é um chamamento ao sangue vingativo africano? Mr. Lincoln ha de ver arder as plantações dos estados rebeldes, as mulheres violadas, os filhos degolados. Se é isso o que Mr. Lincoln deseja, comprehendemos a sua proclamação, e não lhe invejamos o espectaculo. Muito bem, na Europa estamos convencidos de que a escravidão ha de concluir se os confederados triumpharem; e ao contrario, julgamos que os *esforços* dos negros para recobrar a sua liberdade, não farão mais do que provocar scenas de degolação e de destruição. A idéa que Mr. Lincoln se propõe é horrivel; todos os outros escandalos d'essa luta fratercida se minoram, quasi desapparecem diante d'ella.

« A unica cousa que se pode dizer em seu abono é que é uma maldade que marcha de cara descoberta e sem hypocrisia. O que dirá o sul quando ler esse documento? Responderá com assobios. Que dirá o norte? que dirá a Pensylvania, já inquieta com a perda dos seus melhores parochianos, e que começou a encontrar-se mal sob o despotismo do actual governo? O que diga ou pense Boston, não é cousa de grande importancia. Mas Nova-York o que dirá? Não satisfará seguramente a nenhuma d'essas cidades ver o sul converter-se em um deserto. A Pensylvania quer vender as suas mercadorias; Nova-York já se enfastia do marasmo mercantil em que jaz.

« O sul sem assucar, sem algodão e sem tabaco, será uma conquista digna de Mr. Lincoln. Quanto ao mais vemos na proclamação que a União está nos seus ultimos instantes. Não se tomam semelhantes medidas se não quando se teem esgotado todos os recursos. O peior é que não vae produzir o suspirado effeito, porque os negros sabem já de sobejo que os favores do norte são verdadeiras crueldades.

« Uma liberdade associada com o trabalho nas trincheiras e com a disciplina militar, eram o desgosto da raça africana. O general Butler poderia discutir o presidente Lincoln com anedoctas em que apparecem perdidas as suas esperanças de attrahir os negros a Nova-Orleans. Emfim os acontecimentos não tardarão a affirmar-nos em nossa crença que a perversidade dos meios se estriba sempre nas eternas noções do justo e do injusto. »

Variedades

OS GENERAES POPE E KEARNY.

O major general Pope é um dos officiaes superiores mais notavel e mais popular do exercito federal. Nasceu em 1820; é um antigo discipulo da escola de West-Point, e servia com distincção na guerra do Mexico.

Era capitão de engenheiros quando a guerra actual começou. Nomeado immediatamente brigadeiro general dos voluntarios, não tardou muito a fazer-se notavel, e investiu com tal vigor *New-Madrid*, que a praça teve de render-se sem prolongar por mais tempo a resistencia. Tomou egualmente parte activa no sitio da ilha n. 10; a entrega desta praça é-lhe devida em parte, e nas principaes acções que lhe seguiram, tambem se distinguiu muito. Foi elle que por meio de habeis manobras, em 29 de agosto ultimo, vingou em Bull's-Run a derrota que soffreram os federaes no mesmo campo o anno passado.

O general Filippe Kearny, morto em um dos ultimos combates da guerra da America combateu muitas vezes nas fileiras do exercito francez.

Sahiu da escola de cavallaria de Saumur onde seguira os cursos com alguns officiaes americanos separados da escola de West-Point, e obteve autorisação de fazer a campanha de 1840 no exercito do marechal Vallée.

Alcançou uma reputação de bravura, justamente merecida na passagem de Mouzaia, na tomada de Médéah, de Milianah e no combate do Afroun. Voltando para a sua patria fez parte da expedição do Mexico, onde uma bala de artilharia lhe levou um braço.

Voltou para Paris e ahi se conservou até á epoca da guerra da Italia. Servindo na divisão de cavallaria da guarda imperial, assistia a quasi todos os combates, e chegando um dos primeiros ao campo de batalha de Solferino, commandou as cargas de caçadores a cavallo e dos guias nos ultimos momentos desta luta sanguinolenta. Quando voltou de Italia o imperador conferiu-lhe o grão de cavalleiro da legião de honra.

No começo da revolução que devasta actualmente os Estados-Unidos, tomou parte nas acções do exercito dos Estados do Norte como cidadão de New-Jersey, onde levantou um corpo de tropa á sua custa.

O seu brilhante procedimento em Manassas, em Richemond, em Yorktown valeu-lhe a patente de general, estava nomeado major general quando foi ferido por uma bala no coração, na segunda carga que dirigia á frente da sua cavallaria para soccorrer a direita de Pope gravemente comprommettido da sua retirada sobre Washington, em 29 de agosto ultimo.

A morte do bravo Kearny deixa muitas saudades nos dous exercitos, onde tinha amigos verdadeiros e no exercito francez onde as suas excellentes qualidades o tinham feito estimar por todos que o conheciam.

DROUIN DE LHUYS.

Mr. Drouin de Lhuys, que substituiu Mr. Thouvenel no gabinete francez, é pela quarta vez ministro dos negocios estrangeiros.

Foi duas vezes ministro durante a presidencia republicana de 1848 e o foi de novo de 28 de julho de 1852 a 7 de maio de 1855.

Attribue-se a sua sahida do gabinete naquella época ao máu exito das conferencias de Vienna.

Mais tarde, no começo de 1856, notou-se que o nome de M. Drouin de Lhuys não apparecia no «Annuario imperial», na lista do senado, do que no anno precedente era um dos vice-presidentes. E' grão-cruz da legião de honra desde 1853.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Existem na Prussia 24:290 escolas de primeiras letras com 33:000 mestres e 2,800:000 discipulos.

Na França ha 34.000 escolas com 63:000 mestres e 2,900:000 discipulos.

Na Suissa para uma população de dous milhões e meio de habitantes, ha 6:780 mestres. Mais de uma 6ª parte da população total assiste ás escolas, das quaes ha uma para cada 350 habitantes.

CULTURA DO ALGODÃO.

Trata-se de organisar em Paris uma companhia franceza de algodões de Alger.

A empreza empregará consideraveis capitaes para explorar em grande escala a cultura do algodão na Argelia. Já fez acquisição de 10,000 hectares de terreno, que em breve será disposto para a cultura.

Entre os fundadores desta companhia contam-se os mais notaveis manufactores da França. Na empreza não figuram capitaes inglezes, porém, em compensação, muitos especuladores inglezes associaram-se com recursos pecuniarios de muita consideração para estabelecer a cultura do algodão na Italia meridional e no Egypto.

GRANDE CATASTROPHE.

Na noute de 13 houve uma terrivel catastrophe no caminho de ferro de Edimburgo e Glasgow, em Craigton-Bridge, a perto de 12 milhas oeste da capital da Escossia.

O accidente teve lugar ás 6 horas e meia, em consequencia de um encontro do trem que partia de Glasgow ás 5 horas com o trem que ás 6 partia de Edimburgo para Perth.

Por engano do olheiro, encontraram-se os dous trens, e daqui resultou a catastrophe.

Quando os tens se approximaram um do outro, julga-se que os mechanicos fizeram todos os esforços para os parar; mas, em consequencia de uma curva, só se descobriram a pequena distancia um do outro e os trens bateram com um estampido terrivel.

N'um momento, as machinas foram arremessadas sobre as carruagens, que se empilharam com uma horrivel confusão.

A noute cahia já quando aconteceu a catastrophe, e como a linha atravessa naquelle sitio uma profunda cortadura, em que os rochedos se levantam aos lados a uma altura de 20 pés, mais se augmentava a lugubre obscuridade.

Os lampeões apagaram-se e passou algum tempo sem que se podesse fazer uma idéa do desastre:

No centro, as machinas pegaram fogo ás carruagens, porém a chamma extinguiu-se logo e o fumo que se espalhava augmentava o terror dos viajantes.

Sahiram logo medicos de Edimburgo, de Winchburg e de Linlitgow.

No dia 13 á noute foram retirados do local da catastrophe e conduzidos a Edimburgo onze cadaveres, e muitos outros não poderam ser reconhecidos.

Vinte e cinco pessoas gravemente feridas e queimadas foram conduzidas para Royal-Infirmary.

Quatro expiraram na mesma noute.

Ao todo eram 17 os mortos já conhecidos.

Os fogueiros dos dous trens foram mortos.

O mechanico do trem de Edimburgo foi tambem morto e gravemente ferido o do outro trem.

Um viajante salvou-se de uma maneira extraordinaria.

Estava na primeira carruagem do trem de Glasgow, do lado da portinhola:

Todo este lado da carruagem foi inteiro atirado fóra da via.

Um outro homem foi lançado contra uma mulher que lhe estava em frente.

A mulher foi morta logo, porém o homem ficou são e salvo.

Um menino, cuja mãe foi morta, salvou-se tambem de um modo miraculoso.

Uma senhora velha, que sobrevivera ao accidente, estava morta, quando depois a tiraram do wagon.

Os gritos dos feridos eram aterradores.

UM AMADOR DO THEATRO.

A *Gazeta Constitucional Austriaca* conta que morreu ultimamente em Vienna com 82 annos de edade, o barão de Burger, geralmente conhecido na capital da Austria, pelo nome de Mathusalem do theatro, appellido que ha 30 annos lhe pôz o celebre tenor Weld, porque já naquella época o barão Burger era o mais antigo frequentador dos theatros de Vienna.

Tinha uma grande fortuna, e deixa ricas collecções de quadros e curiosidades.

Tinha, desde a sua mocidade, uma cadeira da platéa superior alugada por anno em todos os theatros. Raras vezes se dava que deixasse assistir, ao menos um acto, a todas as representações.

Era tambem um dos homens que julgava esconder eternamente a sua edade.

Pouco tempo antes de sua morte apparecia no theatro com uma magnifica cabelleira de cabellos pretos frisados.

ALGODÃO AMERICANO.

Os jornaes inglezes publicam uma carta do consul inglez em Charleston (capital do governo confederado) dando noticia da colheita de algodão, nos estados do sul da America, nos annos de 1860, 1861 e 1862.

A colheita de 1862 produziria, nas condições ordinarias, 4 milhões e 500,000 saccas, porém em consequencia da guerra civil não dará mais de 1 milhão e 500:000.

Calcula-se que ha ainda em deposito da colheita de 1860 perto de 750,000 saccas.

A colheita de 1861 foi de perto de 3 milhões e 750,000 saccas, porém perto de 1 milhão de saccas foi entregue ás chammas.

O resto existe ainda nos armazens do paiz.

Uma grande parte deste algodão foi comprada por estrangeiros, que esperam conserva-lo como propriedade neutra, apesar de todos os perigos da guerra.

Cincoenta mil saccas, pouco mais ou menos, teem conseguido escapar ao bloqueio.

Nassau recebeu a maior parte desta exportação.

Uma carregação foi para Barcellona e outra para a França.

As colheitas da Carolina do Sul e da Georgia, se é que ali os ha, não se comprehendem nas cifras que ficam indicadas.

Estes dous estados estão em poder dos federaes.

Resulta destes dados que, quando se levantar o bloqueio, a quantidade de algodão disponivel á industria do mundo será de 3 milhões e 950,000 saccas, se daqui até lá os proprios confederados não destruirem parte, como fizeram em Nova Orleans, quando os federaes tomaram aquella cidade, e em outros pontos.

CONSEQUENCIAS DO DUELLO.

A *Independencia Belga* annuncia que Mad. Dillon, mãe do jornalista morto em duello, é parte no processo instaurado contra o duque de Grammont Caderousse.

Os membros do Jockey-Club, diz o mesmo jornal, resolveram fazer uma subscripção em favor daquella infeliz mãe.

UM MALVADO.

Um telegramma de Gibraltar tinha noticiado que o commandante do navio *Sumter*, famoso corsario dos estados do sul, acabava de ser assassinado.

O *Droit* dá a seguinte noticia deste assassinato:

« Mr. Andresios (o capitão) dormia tranquillamente no seu camarim, no 15 de outubro, quando Mr. Hester, seu immediato, desceu á camara e lhe descarregou á queima roupa um revolver de seis tiros.

« Vendo a sua victima estorcer-se nas agonias da morte, descarregou-lhe mais dous tiros, e, quando teve a certeza de que o capitão estava morto, subiu ao tombadilho, reuniu a tripulação e ordenou a muitos marinheiros que fossem á terra avisar a policia de que o capitão acabava de morrer.

Pouco depois um empregado da repartição de saude chegou a bordo, enviado pelas autoridades inglezas, e, quando se aproximou do cadaver para o examinar, Mr. Hester disse-lhe com um grande sangue frio:

— Dizei-me se o commandante está morto, porque, se o não está, eu tenho ainda tres balas á sua disposição!

Este malvado foi preso e conduzido para a cidade de Gibraltar.

PRESSENTIMENTO.

Diz um periodico estrangeiro, que na digressão que ultimamente faziam pelas provincias da Grecia, o rei Othon e sua esposa, se lhes apresentou um grupo de jovens a offerecer-lhes uma cesta de flores e fructos.

Tropeçando a joven que levava a cesta, um mancebo que ia a seu lado a levantou, e pegando na cestinha a entregou á rainha.

O rei inclinando-se ao ouvido de um dos seus ajudantes, disse:

— Este rapaz não leu Virgilio, porém, fez-me lembrar o « timeo danaos et dona ferentes.»

Parece que o rei presentia o que estava para lhe acontecer.

BOA INSTITUIÇÃO.

Na Inglaterra estabeleceram-se hospitaes especialmente destinados para as mulheres e filhos dos officiaes e soldados do exercito.

ORIGINALIDADE.

Mr. Giraldon, director da Photographia Universal, dirigiu a seguinte carta ao jornal *A Opinion Nationale*:

« Senhor.—A grande publicidade do vosso jornal suggeriu-me a idéa que tome a liberdade de vos submetter.

« Proponho á todos os vossos assignantes fazer-lhe « gratuitamente » o retrato, mediante a apresentação de um « vale », que lhe deve ser dirigido, e do que elles poderão dispor á sua vontade, no caso de que o não utilisem para si proprios.

« Esta combinação offerecerá aos assignantes da *Opinion Nationale* um premio attrahente.

« Emquanto á mim, a publicidade que deste meio resulta para a minha casa será, como espero, sufficiente compensação dos meus sacrificios.

« Se esta combinação vos agrada, tende a bondade de a levar ao conhecimento dos vossos leitores.

« Aceitae, etc. « *Giraldon*.

« 17—Rua de Grammont.»

A *Opinion* aceitou a proposta.

FESTEJOS ENLUTADOS.

Nos fogos de artificios com que a cidade de Granada festejou a visita do rei e rainha de Hespanha, ficaram treze pessoas feridas, morrendo uma dellas das queimaduras.

UM HOMEM NOTAVEL

Lê-se no *Jornal do Havre*:

Explica-se agora como o duque de Luynes se decidiu a fazer a sua doação á bibliotheca e não ao Louvre.

Entendeu que a sua collecção, sendo, sobretudo, numismatica, pertencia ao gabinete das medalhas.

O duque, muito desgostoso pela morte de sua mulher, como por herdeiros só tem sobrinhos, julgou que podia tirar da herança uma porção, que, comquanto represente um valor de dous milhões, é uma bagatella em relação á sua fortuna.

O duque de Luynes tem um castello em quasi todos os departamentos de França, sem contar o o famoso Dampierre, sua ordinaria residencia.

Em Dampierre e cercanias possue dominios que tem nove ou dez leguas quadradas.

E' elle que dá os meios de subsistencia a todos os habitantes e que á sua custa tem uma escola e um medico.

Ainda que cedendo a sua collecção de medalhas, o duque conservou ainda inestimaveis thesouros artisticos.

Em Dampierre admira-se, principalmente a Minerva, de ouro e pedras preciosas, feita por Semerdi; um Luiz XIII, de prata massissa, obra prima de Rude; a Penelope de Cavillier e pinturas no valor de centenas de mil francos.

O duque de Luynes tinha mandado pintar a fresco pelo celebre pintor Ingres, toda a escadaria de Dampierre.

Deu-se uma desintelligencia entre o duque e o artista.

Desde então o duque mandou cobrir de pannos de velludo todas as pinturas a fresco, que lhe custaram uma somma fabulosa.

E' uma vingança que não está ao alcance de todas as bolsas!

BRINDE DOS ROMANOS A' RAINHA DE PORTUGAL.

Em uma correspondencia de Roma, dirigida com data de 30 de setembro ultimo ao «Correio Mercantile de Genova», faz-se a seguinte descripção dos presentes que os romanos fizeram á Senhora D. Maria Pia de Saboya:

« Na noute de sabbado, dia do matrimonio da princeza Maria Pia, viram-se accesos fogos de Bengala em toda Roma, e uma chuva de inscripções impressas sobre papel tricolor teve lugar no theatro Argentino no meio de muitas palmas e vivas a Victor Emmanuel.»

Partiu para Turin o presente que os romanos fizeram por subscripção publica á augusta filha do nosso rei, e que é digno de Roma. Este presente é uma obra prima de ourivesaria, sahida da officina dos Srs. Castellani, cujos trabalhos são estimados em toda a Europa, e é notavel não só pelo lado da arte e do bom gosto, mas tambem pelo da sciencia e da erudição. Consiste em uma elegante *cista* nupcial imitada exactamente das antigas da mais bella época imperial, e contendo em 45 soberbas joias de ouro todos os ornamentos de uma dama romana. A *cista* é de velludo cor de purpura, com fechos e filetes de prata, e na base da qual se lê a inscripção: « Os romanos a Maria Pia de Saboya no dia de suas nupcias. » Julga que a obra merece mais alguns esclarecimentos.

Chamáva-se *cista* uma caixa de diversos feitios feita para guardar pequenos objectos de uso, seja para a *toilette*, seja para o banhos. Havia tambem as *cistas misticas* para as memorias sacras que se levavam em procissão nas festas Dionizicas.

A *cistas nuptialis* romana, continha tudo o que formava o *mundus mulieris*, isto é, os ornatos de ouro de uma dama elegante; sobre esta é modelada a executada pelos Srs. Castellani, e contém:

1°. A *Bulla aurea*, distinctivo da nobreza romana. Era esta usada pelos jovens patricios até sahirem da puberdade, e depositavam-na aos pés dos lares quando tomavam a pretexta; as damas, comtudo, ornavam-se com ella desde os primeiros tempos etruscos, como se observa nos monumentos de bronze e barro.

2°. A *Fibula* nupcial formada por uma adarga segurando a cópia em ouro do nó especial que fechava a facha de lã, que apertava as veste da nova esposa, quando ia ao templo de Venus a cumprir o rito sacro: aquelle nó, devendo reputar-se segurissimo, chamava-se pelos antigos: *Nodus Herculeus*.

3°. A *Fibula* curva, que servia a segurar o manto, e reunido em pregas descendo das costas a cobrir a tunica.

4°. As fivellas ligeiras e de varias fórmas que se punham nas mangas da tunica, nos véos ou a segurar o manto para não arrastar.

5°. O elegantissimo collar italo-grego formado por uma fileira de pequenas amphoras, que involuntariamente lembram o vaso de Pandora.

6°. Os botões que guarneciam a tunica; pequenos sobre as costas, grandes nas mangas.

7°. Os brincos de gala compridos e os de todos os dias de ouro simples e de ouro com perolas.

8°. Os alfinetes dos cabellos do feitio dos thyrsos, dous dos quaes grandes, com cabeças de arietes, arranjados para a festa do sacrificio, copiados de um que se acha na magnifica collecção dos ouros do Museu Campana. Os outros pequenos serviam a segurar o cabello e eram o segredo dos bellos penteados usado naquelles tempos.

9°. A *corona rosea* com ramos de oliveira, propria de uma joven esposa, e que juntamente com o pente tradicional romano de marfim e ouro lhe guarneciam a cabeça.

10°. A *armilla* formada de uma zona continua de canudos e cabeças de leões, que no circulo symbolisa a eternidade e nos leões a força do sacro nó matrimonial.

11°. Outra *armilla* formada de medalhas de prata da época consular romana; o tempo que lembra esta *armilla* é aquelle em que mais brilhou a antiguidade e a santidade da vida conjugal.

12°. Os sete anneis semanaes eguaes, e tendo só uma differente inscripção em volta onde cada um tem o nome da divindade á qual era dedicado o dia. As damas mudavam estes anneis todos os dias, formando assim como elles um calendario perpetuo.

13°. Finalmente, contém a *cista* oito anneis differentes, entre os quaes se acha o sello figurado romano e o escarabéo etrusco, a serpente grega, o helice elegante, a legenda italica de Sibelli e tres pedras de cores, que representam as tres cores de Italia.

Este é o presente que Roma envia á filha do rei *Galantuomo*; possa ella ser feliz quanto lhe desejam os romanos e quanto é a affeição e nosso reconhecimento para com o seu glorioso pae. »

(*Commercio do Porto*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XLIX

A primavera de 1672.

(Continuação do n. 276.)

Alguns mezes se passaram na mais profunda solidão; os dias se deslisavam como a agua pura de um regato entre verdejantes margens: a felicidade os coroava.

Não obstante, succedia muitas vezes que Bella-Rosa encarava com ar pensativo os fulvos horizontes, onde se confundiam por entre as nevoas as terras das cidades longinquas. Quando passava por acaso um esquadrão pelo campo, com os seus clarins á frente e a bandeira tremulante, elle o acompanhava com o olhar: as suas faces enrubeciam ao especto desses armas luzidias, e soberbos cavallos; as ventas se lhe entumeciam; um sopro impetuoso fazia arfar-lhe o peito; e depois que o esquadrão desapparecia na volta de algum outeiro — ficava ainda no mesmo lugar a escutar o som dos clarins, e a querer descobrir no espaço a sombra do estandarte fluctuante.

Nesses dias Bella-Rosa ficava taciturno e silencioso. Todos esses bravos soldados que marchavam altaneiros pelo caminho da guerra iam em busca da gloria, dos titulos e das honras. Seus braços valentes defendiam a patria: a esperança sorria-lhes á vida, e até mesmo a sua propria morte era uma utilidade.

La Deroute continuava a atacar as suas fortificações d'arêa, porém quando algum regimento desfilava pela estrada visinha, elle corria ao seu encontro, seguia-o por pouco tempo, e voltava inquieto e cabisbaixo, dizendo lá comsigo:

— Vivo aqui como um monge, ao passo que esses rapazes vão entregar-se á morte: que differença!

Nesse interim Suzana deu á luz uma linda menina. O pae tomou-a nos braços, e ergueu-a para o céu, depois de a ter abraçado chorando de alegria. A mãe esqueceu-se dos soffrimentos porque passára para sorrir-se a seu marido; e ambos sentiram nessa occasião o seu amor crescer e refinar ainda mais.

A menina foi levada á pia baptismal por Genoveva que lhe deu o seu nome: cada uma das tres amigas se esforçava por prodigalisar-lhe maiores cuidados: Bella-Rosa não se cansava de a ver, Suzana de acaricia-la. Os primeiros sons que a infancia balbucia no meio de sorrisos os arrebatavam, e para ambos elles, loucos de ternura, eram extasis infinitos os momentos em que a menina com seus labios innocentes pronunciava um desses nomes arrebatadores, tão cheios de doçura, que consolam todos os males.

Durante algum tempo Bella-Rosa deixou-se embalar por essa alegria, mas ao depois a mesma presença de sua filha despertava a vivacidade de sua impaciencia. Era preciso dar a essa filha um nome, e um estado no mundo; depois de ter-lhe dado a vida, não devia por ventura dar-lhe tambem a liberdade? E os jardins de uma abbadia poderia ser o seu universo?

Estes e outros pensamentos perturbavam a serenidade de Bella-Rosa; porém quando Suzana o via assim cuidadoso depositava a pequena Genoveva nos seus joelhos, e sentava-se depois a seus pés. Bella-Rosa sorria-se para a mãe e para a filha, esquecia tudo naquelle momento; e depois voltava á sua idéa fixa logo que ficava só.

Entretanto florescia a primavera de 1672. A França era poderosa e feliz no interior, temida e respeitada no exterior. A sua influencia dominava na Europa. Possuia a autoridade do genio, e a preponderancia das armas. Se houve um momento no começo de 1668 em que ella foi obrigada a recuar perante a quadrupla alliança da Hespanha, Hollanda, Inglaterra e Suecia, e consentir no tratado de Aix-la-Chapelle, ainda que detida no meio das suas conquistas por essa linha formidavel, tivera comtudo a esperança e o presentimento de suas victorias futuras.

Luiz XIV de nada se esquecera. No meio das magnificencias do seu reinado, e de uma côrte que não tinha rival no universo, lembrava-se da mortal injuria que lhe fizera Van-Benning, almotacel de Amsterdam, quando de alguma forma lhe intimou a ordem de não ir mais adiante. Ao passo que innumeros fidalgos enchiam as galerias de Versailles e Saint-Germain, os gazeteiros da Hollanda não poupavam ao joven rei sarcasmos, nem desprezos. Medalhas ultrajantes foram cunhadas, entre ellas uma representando Van-Benning em frente do sol, e com esta divisa: *In conspectu meo stetit sol.*

O rei Luiz XIV esperava: sabia que proxima estava a sua hora, e queria uma vingança solemne.

Desde 1668 até 1672 os annos passaram-se em preparativos. A Europa via esses aprestos com espanto, a Hollanda com receio. Todos presentiam a guerra, mas ninguem sabia onde ella rebentaria. A marinha, augmentada pelo grande Colbert, se tinha exercitado nas distantes pelejas de Candia e de Argel, e em colonisações mais distantes ainda. O estandarte francez fluctuava em todos os mares.

Os almirantes eram Touville, Duquesne e d'Estrées; os chefes de esquadra Jean-Bart e Duguay-Trouin. O marechal de Crequi punia o duque de Lorraine, Carlos IV de sua versatibilidade. A provincia é conquistada no meio de uma paz profunda; e a França, apoderando-se de uma provincia fronteira, corta a communicação entre o Franco-Condado e os Paizes-Baixos.

Era já muito; mas não era tudo: convinha arredar o rei da Inglaterra Carlos II da alliança hollandeza activada pelo cavalleiro Temple. A duqueza de Orleans, sua irmã, a joven e bella Henriqueta, encarregou-se das negociações. A viagem que ella fez foi um passeio triumphal. A côrte de Carlos II era a mais galante e a mais dissoluta do mundo: elle tinha ouro a montes para suas festas e suas amantes. A habilidade de Colbert e de Croissy, e a influencia de Henriqueta prevaleceram sobre os verdadeiros interesses da politica ingleza; e mediante tres tratados successivos o rei Carlos II promette cincoenta vasos e seis mil homens para a guerra continental; dando-se-lhe em compensação tres milhões por anno, e algumas ilhas hollandezas para a nação. A Suecia cede a poder de dinheiro; e quanto a Allemanha Luiz XIV conclue tratados de neutralidade e de liga offensiva com os bispos d'Osnabruck e de Munster, com o eleitor de Cologne, e o duque de Brunswick-Luneburgo.

A infatigavel actividade de Louvois que, apezar dos seus defeitos, era um grande ministro, elevara o exercito a 180 000 homens; nunca ninguem o vira tão forte e tão bem organisado. Proveram-no de um formidavel instrumento de morte — a bayoneta, e a disciplina a mais severa reinava entre as fileiras. Quanto aos generaes eram os mesmos que em 1668 haviam conquistado em dous mezes toda Flandres hespanhola: Crequi, Turenne, Condé, Grammont, Luxembourg.

Colbert elevára a cem o numero de navios de alto bordo: o magnifico bacia de Brest fôra cavado, e o habil ministro creou mais quatro arsenaes de marinha: Rochefort, Havre, Dunkerque e Toulon. Tudo estava disposto para a guerra: a França tinha a mão no punho da espada.

Entretanto a Hollanda, confiando nos seus lagos e diques, deixava desmantelarem-se as praças fortes, que cahiam em ruinas. O partido dos republicanos rigidos sobrepujava. Os dous irmãos de Witt e o grande Ruyter, que só viam uma ilha na Hollanda, governavam cuidando unicamente do mar, desprezando o exercito composto ao muito de 25,000 soldados pouco destros.

A todo o momento regimentos francezes encaminhavam-se para as praças da fronteira, onde o incendio lavrava logo. Arras, Bethune, Quesnoy, Landrecies, Maubeuge, Saint-Pol, Saint-Omer estavam entupidas de tropas. Milhares de fidalgos corriam de todos os pontos da França, desejosos de encetar a carreira das armas aos olhos de um principe que podia dizer: O estado sou eu.

Parte desses boatos chegavam aos ouvidos de Bella-Rosa, a quem affligia o sentimento que tinha da sua inacção. A todos que via interrogava acerca dos preparativos que davam ao reino uma apparencia assaz guerreira. O Sr. de Pomereux, que o visitava algumas vezes no seu retiro, contava-lhe o que se dizia em Versailles e Chantilly dos projectos do rei; fallava-lhe dos entrincheiramentos que se faziam á margem do Sambra, e do ardor que de todos se apossava, desde a pequena cabana até o poderoso castello. Emfim o enthusiasmo lavrava por toda a parte.

Todos os dias se augmentava a impaciencia febril que consumia a Bella-Rosa. No isolamento do seu scismar a si mesmo perguntava se deveria sujeitar-se a envelhecer e a morrer na obscuridade de uma abbadia, se não devia dar contas á França da sua mocidade e da sua vida, se a espada que o Sr. de Nancrais lhe passára na cinta estava condemnada a ficar na bainha, e se melhor não seria morrer de uma bala do que passar os dias ociosos e no olvido.

Na situação em que o deixara os diversos acontecimentos da sua vida o repouso poderia perde-lo. O Sr. de Louvois não era desses homens em quem o tempo gasta a memoria: para combater e vencer a sua força—era preciso uma outra força rival. A luta talvez conseguisse domar, quando não destruir o seu odio. Bella-Rosa lembrava-se com uma perturbação deliciosa das commoções e vicissitudes da guerra: via passar diante dos seus olhos a imagem animada dos acampamentos, ouvia relincharem os cavallos, e soarem as trombetas. O exercito era a sua familia, a guerra a sua patria. Quiz conquistar com a espada um nome e uma posição no mundo; devia pois suspender-se no principio da carreira, e envolver-se na ociosidade como n'uma mortalha?

La Deroute fechava os punhos á narração antecipada dessa guerra que preoccupava todas as imaginações: julgava a sorte dos recrutas a mais feliz do mundo, e daria de todo o coração a sua alabarda de sargento, afim de ter o prazer de marchar para as fronteiras.

Grippard fazia côro com La Deroute, esquecendo que elle proprio deixára o regimento para viver de suas pequenas rendas. Quando a conversação recahia na guerra e campanhas, terreno em que elle muito se espraiava, Grippard lembrava-se do frio que se sente no acampamento, das chuvas e marchas forçadas com cincoenta libras ao costado, dos biscoutos que quebram as pernas, das balas de artilharia que dividem o corpo em dous, dos golpes de sabre e da metralha, da fome que se soffre, etc; porém afinal achava sempre que La Deroute tinha razão; e só fallava em conquistar o santo imperio.

Bella-Rosa e La Deroute por um accordo tacito evitavam o mais possivel tocar nesse ponto; porque temiam ambos o choque de suas impressões. O mesmo acontecia entre Cornelio e Bella-Rosa. Apezar de sua fleugma natural, o Irlandez não podia ouvir fallar de batalhas sem estremecer de impaciencia: o seu paiz alliava-se á causa da França; e demais era elle homem valente e o repouso lhe repugnava.

Havia pois dentro dos muros de Santa Clara de Ennery quatro soldados, a quem o mesmo ardor e impaciencia devoravam por differentes gráus. Elles olhavam para o horisonte, dispostos a romperem as suas cadeias na primeira occasião. Suzana e Claudina presentiam essa resolução sem que Cornelio e Bella-Rosa nada lhes tivesse communicado. Confiavam uma a outra os seus receios e inquietações, e não podendo prever nem impedir os acontecimentos, resolveram-se a espera-los.

A ultima visita do Sr. de Pomereux precipitou o desfecho. Estava-se então no fim do mez d'abril de 1672

— As equipagens do principe de Condé estão promptas, disse o Sr. de Pomereux; partirão nestes tres dias para Flandres.

A' estas palavras o sangue de Bella-Rosa afluiu-lhe ás faces.

— E o Sr. conde o acompanha? perguntou elle.

— Acompanha-lo-hei até Haye.

Os olhos de Bella-Rosa encontraram-se com os de La Deroute que luziam como dous carvões ardentes.

— A corte está prevenida, proseguiu o conde; o rei partirá de Saint-Germain a 27 deste mez. Já os carros da bagagem vão em caminho; as mudas estão preparadas; e os mosqueteiros seguiram na vanguarda. O ponto fixo é em Charleroi.

— Em Charleroi! exclamou La Deroute, cujas recordações se despertaram a este nome.

— Quereria vê-lo lá, meu amigo, tornou o Sr. de Pomereux, dirigindo-se a Bella-Rosa. A campanha promette ser bella; porém mais bella parecer-me-hia se juntos podessemos combater.

Bella-Rosa apertou-lhe a mão sem responder; porém fê-lo com tanta força que o conde comprehendeu logo que o capitão havia tomado alguma extrema resolução.

— Se tiver necessidade de mim, disse elle com um sorriso significativo, encontrar-me-ha até amanhã em Chantilly.

Quando o Sr. de Pomereux sahiu da abbadia Bella-Rosa voltou-se para La Deroute, que apertava os beiços para não fallar.

— La Deroute, disse o capitão com voz grave, é preciso partirmos.

— Ora finalmente! exclamou o sargento com explosão.

— Não sei ainda de que modo partiremos, replicou Bella-Rosa; mas se para daqui sahir preciso fosse passar pelo cadaver do Sr. de Charny— eu passaria.

— Sahir não é nada; chegar ao nosso destino é tudo, observou o sargento.

Cornelio approximou-se nesse interim: pela apparencia dos dous interlocutores viu que se tratava de uma grave questão.

— O' Sr. da Irlanda! exclamou La Deroute, que assim qualificava Cornelio nos seus momentos de alegria; estamos a tramar aqui um conluio. Aposto um escudo de seis libras contra um soldo em como o teremos do nosso lado.

— Trata-se de partir, accrescentou Bella-Rosa.

— Já eu tinha pensado nisto, respondeu Cornelio.

Os dous irmãos apertaram as mãos.

Grippard foi admittido ao conselho: se não era forte na invenção, era ao menos prompto e determinado na execução. La Deroute, fóra de si de contentamento, propoz que se armassem dos pés á cabeça, esperassem pela noute, e executassem uma sortida em forma de columna com dous na frente e dous na rectaguarda, cahindo sobre as linhas inimigas, e matando a todos que se oppozessem á sua passagem.

— Montemos á cavallo, e galopemos até as fronteiras! exclamou Grippard enthusiasmado.

— Sim; tambem póde acontecer que matem em caminho metade da columna, e aprisionem a outra metade, observou Cornelio tranquillamente.

Esta observação arrefeceu a exaltação do exercito de esquadra. O sargento coçou as orelhas.

— E' verdade, disse elle, o meu plano de nada vale.

— Só tem de bom o ser muito expedito, replicou Bella-Rosa.

Ainda estavam elles discutindo quando a carruagem do Sr. de Charny parou á porta da abbadia. O gentilhomem apeou-se e dirigiu-se por entre as arvores para a porta do edificio em que habitava a duqueza de Chateaufort.

La Deroute levantou-se de um pulo, batendo as mãos de contente.

— Bravo! exclamou elle. Hoje mesmo seremos livres. Ouçam.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL